

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Departamento Nacional de Auditoria do SUS
Coordenação-Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica

Auditoria no SUS

Noções Básicas sobre Sistemas de Informação

2.^a edição revista

Série A. Normas e Manuais Técnicos



Brasília – DF
2004

© 2004 Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série A. Normas e Manuais Técnicos

Tiragem: 2.ª edição revista – 2004 – 3.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Departamento Nacional de Auditoria do SUS

Coordenação-Geral de Desenvolvimento,

Normatização e Cooperação Técnica

Coordenação de Normatização e Cooperação

Técnica

SEPN 511, Asa Norte, Bloco C, Edifício Bittar IV,

5.º andar

CEP: 70050-543, Brasília – DF

Tels.: (61) 448 8364 / 448 8359

Fax: (61) 448 8382

Fernando Carneiro da Rocha Menezes Neto

(SEAUD/BA)

Renato José Marques (DENASUS/RJ)

Colaboradores:

Adriana de Assis Miranda (CNCT/CGDNCT/

DENASUS)

Amélia de Andrade (CARSS/DENASUS)

Carlos Roberto Pires Dantas (COSIN/DENASUS)

Lúcio Aleixo de Luna (SEAUD/GO)

Marco Aurélio Lopes dos Santos (SEAUD/BA)

Maria Aparecida Sá Benetti Braga (SEAUD/ES)

Maria Cristina Gravatá de Menezes Barretto

(SEAUD/BA)

Informações atualizadas até outubro/2003

Equipe técnica responsável:

Andréa Carla França de Lima (CNCT/CGDNCT/

DENASUS)

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação-Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica

Auditoria no SUS: noções básicas sobre sistemas de informação / Ministério da Saúde, Departamento Nacional de Auditoria do SUS, Coordenação-Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

112 p.: il. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

1. Sistemas de informação. 2. Auditoria administrativa. 3. Informática em saúde pública. I. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação-Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica. II. Título. III. Série.

NLM MZ 699

Catálogo na fonte – Editora MS

EDITORA MS

Documentação e Informação

SIA, Trecho 4, Lotes 540/610

CEP: 71200-040, Brasília – DF

Tels.: (61) 233 1774 / 233 2020 Fax: (61) 233 9558

Home page: www.saude.gov.br/editora

E-mail: [editora.ms@saude.gov.br/editora](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

Equipe editorial:

Revisão: Cláudia Profeta

Eliane Borges

Normalização: Leninha Silvério

Capa e projeto gráfico: Marcus Monici

Sumário

APRESENTAÇÃO _____	05
OBJETIVOS _____	06
SISTEMAS FERRAMENTAS E APLICATIVOS QUE AJUDAM A ENTENDER O SUS _____	07
INTERNET _____	15
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) _____	18
SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS DO SUS (SIA/SUS) _____	19
FLUXO DE DADOS MAGNÉTICOS DO SIA _____	20
ARQUIVOS, CADASTROS E TABELAS QUE COMPÕEM AS INFORMAÇÕES NO SIA _____	21
DISPONIBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE DADOS DO SIA _____	22
ORGANIZAÇÃO DOS CD-ROMs _____	24
CD de Movimento de Atendimento Ambulatorial _____	24
D de Movimento das Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC) _	25
SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE DADOS DO SIA _____	25
PROGRAMAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS NO SIA/SUS _____	27
Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) _____	28
CADSIA _____	29
Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade/Alto Custo (APAC) _____	32
TABWIN (VERSÃO DO TAB PARA WINDOWS – TABWIN32) _____	33
TABNET (SIA) _____	43

TABWIN (INTRANET) _____	45
SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS) _____	48
FLUXO DE DADOS MAGNÉTICOS DO SIH _____	49
ARQUIVOS E TABELAS QUE COMPÕEM AS INFORMAÇÕES NO SIH _____	50
DISPONIBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DO SIH _____	51
ORGANIZAÇÃO DO CD-ROM	
CD de Movimento de Autorização de Internação Hospitalar _____	51
SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE DADOS DO SIH _____	52
PROGRAMAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS NO SIH/SUS _____	53
RELATÓRIOS DE SAÍDA DO SISTEMA _____	53
BDAIH _____	53
TABWIN (SIH) _____	55
TABNET (SIH) _____	56
RECURSOS FINANCEIROS DO SUS _____	57
Recursos Federais do SUS (por Município) _____	59
Recursos Federais do SUS (por Prestador) _____	62
UTILITÁRIOS _____	67
IMPRAIH (Impressão de AIHs) _____	67
EXCEL _____	69
CADERNO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE _____	71
CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE _____	74
SISTEMA DE CARTAS AOS USUÁRIOS DO SUS _____	77
ANEXOS _____	79
LEGISLAÇÃO, NORMAS E TEXTOS CONSULTADOS _____	110

Apresentação

O conceito de auditoria (audit) proposto por Lambeck em 1956 tem como premissa a “avaliação da qualidade da atenção com base na observação direta, registro e história clínica do cliente”. A auditoria desenvolve atividades de controle e avaliação de aspectos específicos e dos processos e resultados da prestação de serviços.

O trabalho de auditoria no SUS é extremamente complexo, necessitando de uma grande quantidade de informações que precisam ser cuidadosamente extraídas, trabalhadas e interpretadas, pois muitos interesses e responsabilidades estão em foco quando se audita a saúde. Nesse sentido, este guia vem dar suporte, trazendo os Aplicativos e Sistemas desenvolvidos e disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (Datusus), informações disponíveis na internet, e outras fontes de dados de interesse do Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), bem como os diversos utilitários de apoio.

Na elaboração deste guia, foram consultados diversos órgãos, utilizando o recurso da internet, tais como: ministérios da Fazenda, Planejamento, Justiça e Previdência Social, Fiocruz, IBGE, Funasa, Serpro e, principalmente, o Ministério da Saúde e o Datusus na busca de informações sobre documentação dos Sistemas e Aplicativos que hora nos propomos a estudar.

Este guia está dividido em duas partes principais: Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Isso para podermos tratar as informações separadamente, dentro de cada sistema, apesar de os dois estarem voltados para o mesmo fim.

**Coordenação-Geral de Desenvolvimento,
Normatização e Cooperação Técnica
CGDNCT/Denasus/MS**

Objetivos

Subsidiar técnicos do Sistema Nacional de Auditoria (SNA) em suas atividades de auditoria, na extração de informações e na elaboração de relatórios de saída dos sistemas SIA/SUS e SIH/SUS, tendo como objetivo principal a utilização de alternativas cada vez mais práticas e acessíveis e retorno produtivo e gratificante para todos os técnicos e para o SNA.

Estabelecer possibilidade de parceria entre os técnicos responsáveis pela disseminação das informações e os técnicos em auditoria do Denasus.

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS

Embora não sejam objetos de estudo nesta etapa, apresentamos a seguir alguns Sistemas e Aplicativos que auxiliam na recuperação e compreensão das informações do SUS e que deverão ser conhecidas por todos nós.

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
Siab	Sistema de Informação de Atenção Básica	Subsidia municípios, estados e o Ministério da Saúde com informações fundamentais para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e as equipes do Programa Saúde da Família (PSF). Oferece aos usuários os seguintes níveis de implantação: Nacional, Estadual/Regional, Municipal e Unidades Básicas.	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Produtos e Serviços, Informações Epidemiológicas, Siab. www.datasus.gov.br	investiga.dab@saude.gov.br
Sigab	Sistema de Gerenciamento de Unidade Ambulatorial Básica	Automatiza a coleta de dados sobre os procedimentos executados, oferecendo aos gestores informações sobre atendimento clínico, odontológico, imunizações e serviços complementares. Fornece informações estratificadas de endemias e morbidade, relativas à população atendida pelo ambulatorio.	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Produtos e Serviços, Informações Epidemiológicas, Siab – tópico Sigab. www.datasus.gov.br	sigab@datasus.gov.br

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
Siops	Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde	<p>O Siops tem como principal objetivo a coleta e a sistematização de informações sobre as receitas totais e despesas com ações e serviços públicos de saúde das três esferas de governo.</p> <p>A consolidação das informações sobre gastos em saúde no País é uma iniciativa que vem proporcionar a toda a população, em especial àquela parcela que de alguma forma tem vínculo com o SUS, o conhecimento sobre quanto cada unidade político-administrativa do País tem aplicado na área.</p>	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Produtos e Serviços, Siops. http://siops.datasus.gov.br	duvida.siops@datasus.gov.br
Sidra	Sistema IBGE de Recuperação Automática	<p>Site de consulta de preços médios de produtos, índice de preços, alterações da moeda nacional, entre outros.</p>	Os dados podem ser acessados no site do IBGE, Sidra. www.ibge.gov.br	www.ibge.gov.br
Sinan	Sistema de Informação de Agravos de Notificação	Tem por objetivo o registro e processamento dos dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo dessa forma para a tomada de decisões ao nível municipal, estadual e federal.	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> da Fundação Nacional de Saúde, Sistemas de Informação em Saúde, Sinan. www.funasa.gov.br	www.funasa.gov.br

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
SIM	Sistema de Informações de Mortalidade	<p>O sistema oferece aos gestores de saúde, pesquisadores e entidades da sociedade informações da maior relevância para a definição de prioridades nos programas de prevenção e controle de doenças, a partir das declarações de óbito coletadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde.</p> <p>Os dados coletados são de grande importância para a vigilância sanitária e análise epidemiológica, além de estatísticas de saúde e demografia.</p>	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Informações Vitais – Estatísticas Vitais Mortalidade Geral	<p>sim@datasus.gov.br</p> <p>sim@funasa.gov.br</p>
Sinasc	Sistema de Informações de Nascidos Vivos	<p>O Sinasc propicia um aporte significativo de dados sobre nascidos vivos, com suas características mais importantes, como sexo, local onde ocorreu o nascimento, tipo de parto e peso ao nascer, dentre outras. Os dados são de grande importância para análise epidemiológica, estatística e demográfica.</p>	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Informações de Saúde – Estatísticas Vitais Nascidos Vivos	<p>sinasc@datasus.gov.br</p> <p>sinasc@funasa.gov.br</p>

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
SI-PNI	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações	Tem por objetivo possibilitar aos gestores a avaliação do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias, a partir do registro dos imunizados e quantitativo populacional vacinado, que são agregados por faixa etária, em determinado período de tempo, em uma área geográfica. Possibilita o controle do estoque de imunizados, necessário aos administradores que têm a incumbência de programar sua aquisição e distribuição.	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Produtos e Serviços, Informações Epidemiológicas, SI-PNI.	pni@datasus.gov.br
Sig/Fiocruz	Sistema de Informações Geográficas da Fiocruz	O principal objetivo no desenvolvimento do Sig/Fiocruz é a geração de bases de dados e desenvolvimento de metodologias de análise espacial e georeferenciamento de dados em microrregiões.	As informações estão disponíveis no <i>site</i> da Fiocruz, em Informação.	www.fiocruz.br
Siasi	Sistema de Informações de Saúde Indígena	Promoção, proteção e recuperação da saúde dos povos indígenas, segundo as peculiaridades, o perfil epidemiológico e a condição sanitária de cada comunidade. Organização das atividades de atendimento integral à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.	Informações disponíveis no <i>site</i> www.funasa.gov.br, Saúde Indígena.	www.funasa.gov.br

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
SNVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica	Objetiva o estabelecimento de sistemas de informação e análises que permitam o monitoramento do quadro sanitário do País e subsidiem a formulação, implementação e avaliação das ações de prevenção e controle de doenças e agravos, a definição de prioridades e a organização dos serviços e ações de saúde.	No âmbito do SNVE, a Funasa define normas e procedimentos técnicos e diretrizes operacionais, além de promover a cooperação técnica e assessorar as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.	www.funasa.gov.br
Siscam/Siscolo	Sistema de Informação do Câncer da Mulher	Encontra-se disponível para <i>download</i> o sistema de informação laboratorial para exame colpocitopatológico utilizado para a entrada dos dados constantes na <i>ficha de requisição de exame citopatológico e histopatológico</i> . Este programa permite: - emissão de laudo de exames citopatológicos e histopatológicos; - emissão de relatórios de produção laboratorial por período desejado; - exportação da base de dados em um disquete para que possa ser realizada a consolidação no nível estadual, pelas coordenações estaduais do Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo Uterino e nacional pelo Ministério da Saúde/Datasus.	Os dados podem ser consultados na <i>home page</i> do Datasus em Produtos e Serviços, Informações Epidemiológicas, Siscam.	siscolo@datasus.gov.br Disque Saúde de Mulher 08006440803

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
HOSPUB	Sistema Integrado de Informatização de Ambiente Hospitalar	O HOSPUB é um sistema <i>on-line</i> e multiusuário, que tem por objetivo suprir as necessidades operacionais dos diversos setores/serviços existentes em uma unidade Hospitalar, para atendimento secundário e/ou terciário. Além disso, é uma ferramenta eficaz para prestar informações que possam subsidiar os diferentes níveis hierárquicos que compõem o SUS, seja no processo de planejamento, de operação ou de controle das ações em saúde.	O MS/Datasus decidiu optar pela estratégia de transferência para terceiros, via processo público de Credenciamento de Empresas, para auxiliar nesse procedimento de implantação, suporte e efetividade de seus produtos.	Empresas interessadas em implantar o sistema HOSPUB deverão entrar em contato com a Gerência de Credenciamento (GCRED) e os Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) que queiram ser contemplados com o produto deverão entrar em contato com a Gerência de Desenvolvimento do HOSPUB (GEIUH).

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
Siafi	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal	Sistema <i>on-line</i> que se constitui no principal instrumento de administração orçamentária e financeira da União, provendo os órgãos centrais, setoriais e executores da gestão pública de mecanismos adequados à realização, ao acompanhamento e ao controle da execução orçamentária e financeira, tornando a contabilidade em uma fonte segura de informações gerenciais.	Acesso através da página da Secretaria do Tesouro Nacional, Siafi. www.stn.fazenda.gov.br	stn@fazenda.gov.br
Sinitox	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas	Foi constituído em 1980, pelo MS, a partir da constatação entre as prioridades do governo, da necessidade de se criar um sistema abrangente de informação e documentação em Toxicologia e Farmacologia de alcance nacional, capaz de fornecer informações sobre medicamentos e demais agentes tóxicos existentes em nosso meio, às autoridades de saúde pública, profissionais de saúde e áreas afins e à população em geral.	As informações estão disponíveis no site www.fiocruz.br/sinitox em informação.	rosany@cict.fiocruz.br sinitox@cict.fiocruz.br
Débito	Sistema de Atualização de Débitos	O Sistema Débito foi estruturado de forma a permitir a atualização automática, em um único demonstrativo, de um ou mais lançamentos, inclusive considerando recolhimentos parciais e cálculos entre períodos.	As informações estão disponíveis no site www.tcu.gov.br (arquivos p/ <i>download</i> – Sistemas para micro).	www.tcu.gov.br

Sistemas e Aplicativos Relacionados ao SUS (continuação)

SIGLA	DEFINIÇÃO	OBJETIVOS	INFORMAÇÕES	CONTATO
Sintegra	Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interstaduais com Mercadorias e Serviços	Sistema que está sendo implantado em todo o País, com a finalidade de facilitar o fornecimento de informações dos contribuintes aos fiscos estaduais e de aprimorar o fluxo de dados nas Administrações Tributárias. Possibilita verificar a situação legal de uma empresa.	Acesso através da página própria: www.sintegra.gov.br	
Sispre-Natal	Sistema de Informação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento	Sistema com a finalidade de permitir o acompanhamento adequado das gestantes inseridas no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) do SUS.	Acesso pela página do Datasus. www.datasus.gov.br	sisprenatal@datasus.gov.br

Internet

Originada da necessidade de se estabelecer uma comunicação segura, eficaz e independente entre os diversos órgãos governamentais dos Estados Unidos nos anos 60, período da “guerra fria” com a União Soviética. Um nó (conexão numa rede de computadores) poderia ser atacado e inutilizado, porém os demais continuariam em pleno funcionamento, sem prejuízo da comunicação entre os computadores.

O protocolo padrão de conexão foi definido como TCP/IP (transmission control protocol/internet protocol). A partir de 1986, a National Science Foundation (NSF) deu origem a uma rede de supercomputadores, a NSFNet, a semente da internet que conhecemos hoje. A internet passa a ser conhecida como a “rede das redes”, por interligar redes de computadores de diversas instituições.

A partir de 1992, surge a *World Wide Web* – teia de alcance mundial – uma rede de canais que se comunicam uns com os outros. O projeto *Web* foi desenvolvido pelo Laboratório Europeu de Partículas Físicas (CERN), para solucionar o problema criado pelo crescimento explosivo da internet e da dificuldade de localizar a informação e manter cadastros. O estabelecimento da *web* permitiu o desenvolvimento de programas navegadores (browsers) baseados em interfaces gráficas, oferecendo acesso à informação em formatos multimídia (texto, imagem e som).

Os principais serviços disponíveis na internet são o acesso à informação via hipertexto, correio eletrônico e transferência de arquivos via FTP (file transfer protocol). Cada computador conectado a uma rede recebe um endereço IP (internet protocol) que o identifica. Cada *site* (conjunto de páginas) possui seu URL (uniform resource locator = recurso localizador uniforme). A linguagem de comunicação padrão é o HTTP (hypertext transfer protocol) e a linguagem padrão para desenvolvimento das páginas de informação é o HTML (hypertext markup language).

Atualmente, é a nossa maior fonte de informações, tornando-se um dos mais importantes instrumentos à nossa disposição. Existem diversas páginas de interesse da Auditoria, que são mantidas por órgãos como:

Ministério da Saúde ⇒ <http://www.saude.gov.br>

Datasus ⇒ <http://www.datasus.gov.br>

Fundação Nacional de Saúde ⇒ <http://www.funasa.gov.br>

Agência Nacional de Vigilância Sanitária	⇒ http://www.anvisa.gov.br
Agência Nacional de Saúde Suplementar	⇒ http://www.ans.gov.br
Secretaria de Atenção à Saúde	⇒ http://www.saude.gov.br/sas
Sistema Nacional de Auditoria/Denasus	⇒ http://sna.saude.gov.br
Instituto Bras. de Geografia e Estatística	⇒ http://www.ibge.gov.br
Ministério da Previdência Social	⇒ http://www.previdenciasocial.gov.br
Diário Oficial da União	⇒ http://www.in.gov.br
Senado Federal (Legislação)	⇒ http://www.senado.gov.br
Presidência da República (Links de interesse e Legislação)	⇒ http://www.planalto.gov.br
Fundação Oswaldo Cruz	⇒ http://www.fiocruz.br
Ministério da Fazenda	⇒ http://www.fazenda.gov.br
Secretaria do Tesouro Nacional	⇒ http://www.stn.fazenda.gov.br
Tribunal de Contas da União	⇒ http://www.tcu.gov.br
Secretaria Federal de Controle Interno (Convênios)	⇒ http://www.sfc.fazenda.gov.br ou http://www.cgu.gov.br/sfc
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	⇒ http://www.ipea.gov.br

“Informação é o significado atribuído a um determinado dado, por meio de convenções e representações. Toda informação deve gerar uma decisão, que desencadeará uma ação”.

“Informação em Saúde deve ser entendida como um instrumento de apoio decisório para o conhecimento da realidade socioeconômica, demográfica e epidemiológica para o planejamento, gestão, organização e avaliação nos vários níveis que constituem o Sistema Único de Saúde”.

Um sistema é um conjunto ordenado de meios de ação ou de idéias visando a realizar funções específicas. “É básica a necessidade de cadastros de pacientes, população e de estabelecimentos, produção das atividades de saúde, conhecimento do perfil de doenças atendidas, da mortalidade, número de profissionais de saúde, número de consultórios, leitos, equipamentos, medicamentos, gastos efetuados e outras tantas informações”.

Para o processamento de todas as informações, foram desenvolvidos os sistemas de informação, visando a agilizar os fluxos e a tomada de decisões. Este guia tem por objetivo facilitar o entendimento de alguns dos sistemas disponíveis no desenvolvimento das tarefas relacionadas ao SUS.

Sugerimos que sempre que necessário esses *sites* sejam “visitados” para conhecimento dos programas e informações existentes.

Sistema Único de Saúde (SUS)

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III - participação da comunidade.

O Sistema Único de Saúde será financiado, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes. (Art. 198, Constituição Federal).

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o SUS. Estão incluídas as instituições públicas federais, estaduais e municipais de controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados e de equipamentos para saúde. A iniciativa privada poderá participar do SUS, em caráter complementar. (Art. 4.º da Lei n.º 8.080/90).

Instituído pela Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, se subdivide em dois ramos principais, o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e o Sistema de Informações Hospitalares (SIH).

Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

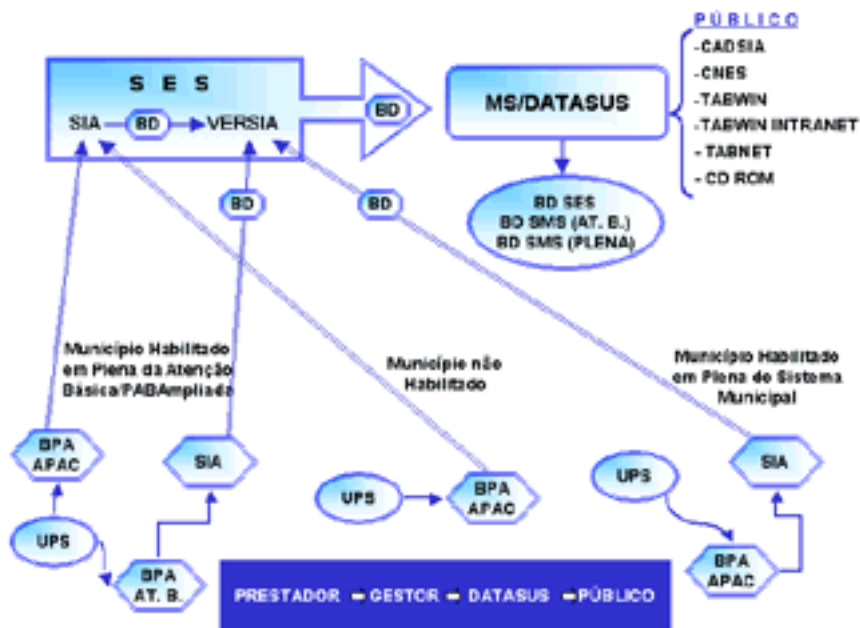
A Portaria n.º 896, de 29 de junho de 1990, incumbe o Inamps de implantar o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), a partir de 1/10/90, e sua regulamentação se deu pela Resolução Inamps n.º 228, de 1/8/1990.

Permite o acompanhamento das programações físicas e orçamentárias, das ações de saúde prestadas pela assistência ambulatorial. Substituiu a antiga Guia de Autorização de Pagamento (GAP), permitindo maior controle e agilidade nos pagamentos do SUS. Sua alimentação é descentralizada, sendo responsabilidade de cada gestor.

Oferece aos gestores estaduais e municipais de saúde, em conformidade com as normas do MS, instrumentos para operacionalização das funções de cadastramento, controle e cálculo da produção e para a geração de informações necessárias ao repasse do custeio ambulatorial (RCA).

Oferece, ainda, informações para o gerenciamento de capacidade instalada e produzida, bem como dos recursos financeiros orçados e repassados aos prestadores de serviços.

Fluxo de Dados Magnéticos do SIA



Fonte: Secretaria de Assistência à Saúde (SAS/MS)

No fluxo mostrado, evidenciamos as situações de habilitação dos municípios: Gestão Plena de Sistema Municipal, Gestão Plena de Atenção Básica, Gestão Plena de Atenção Básica Ampliada e Não-Habilitada.

Os municípios em Gestão Plena do Sistema Municipal geram o SIA de Atenção Básica, a Apac, e enviam o banco de dados para verificação no Versia. Os municípios em Gestão Plena da Atenção Básica/Ampliada geram o SIA da Atenção Básica e enviam os BPAs de Apac para o Gestor Estadual. Os municípios não-habilitados enviam as informações dos BPAs de Atenção Básica e Apac para o Gestor Estadual. O Gestor Estadual define o banco de dados e faz a verificação com o Versia.

O banco de dados corrigido é enviado para o Datasus, que após o processamento das informações, as disponibiliza para a Secretaria Estadual e Secretarias Municipais. Torna acessível ao público as informações, por meio de CD-ROM, internet e MS-BBS, para uso no TABWIN, CADSIA, Valsia, dentre outros.

Arquivos, Cadastros e Tabelas que Compõem as Informações no SIA

Podemos classificar os arquivos que compõem a base de dados do SIA/SUS, da seguinte forma:

a) arquivos de dados:

- ATufaamm.DBF (Atividade Profissional)
- IPufaamm.DBF (Acompanhamento Orçamentário)
- PAufaamm.DBC (Produção Ambulatorial)
- MNufaamm.DBF (Cadastro de Mantenedoras)
- CNufaamm.DBF (Registro Cadastral Único)
- SRufaamm.DBF (Serviços Cadastrais - SADT e Programas)
- UAufaamm.DBF (Informações Cadastrais)
- TAufaamm.DBC (APAC Reduzida)

b) tabelas auxiliares:

- Tabela de Procedimentos
- Tabela de Grupos de Procedimentos

c) arquivos de definição e conversão utilizados para acesso às informações por meio dos programas de tabulação.

Disponibilização e Organização dos Arquivos de Dados do SIA

Os arquivos de dados do SIA são disponibilizados ao público por meio da internet, no *site* www.datasus.gov.br, no *link* Arquivos\Arquivos de dados\MS-BBS; de CD-ROMs publicados e distribuídos mensalmente e mediante a MS-BBS.

Na página principal do Datasus, encontra-se o *link* referente ao MS-BBS, que permite o acesso ao banco de dados geral. Essa conexão também pode ser realizada via linha telefônica, através de um periférico denominado *modem*, que permite o envio e o recebimento de dados.

É necessário ser cadastrado no banco de usuários do Datasus para que o acesso se complete. Aqueles anteriormente cadastrados podem se conectar diretamente com seu nome de usuário e senha. Os que ainda não possuem a senha devem fazer um cadastramento prévio na própria página.



Devido à grande quantidade de informações neles contida, os arquivos são compactados por meio de programas utilitários como ZIP, ARJ, LHA, WINRAR, COMPDBF. Para serem acessados, necessitam ser descompactados. Essa descompactação depende de como os arquivos estão compactados e de qual ferramenta deseja-se utilizar para trabalhar essas informações.

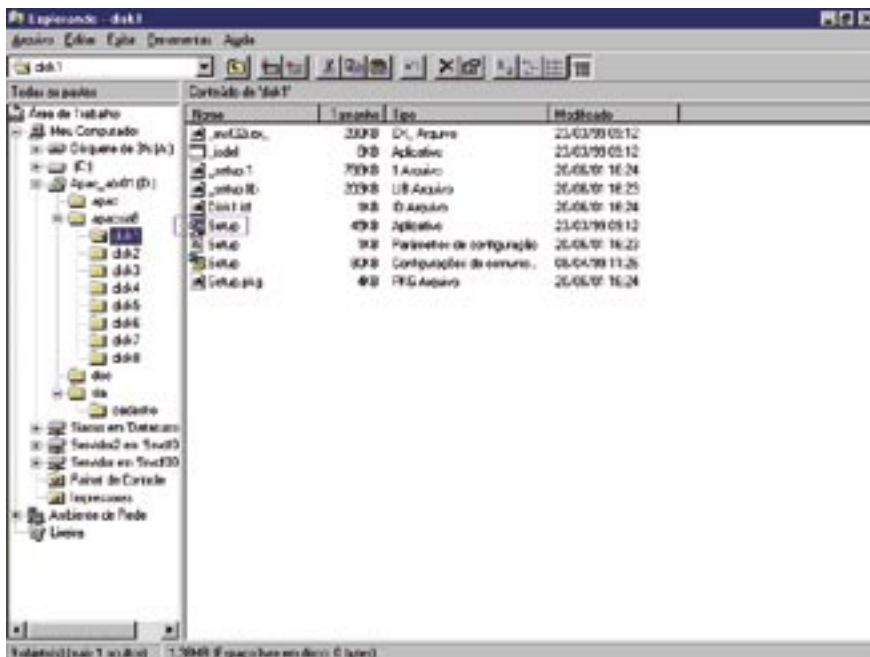
Além dos arquivos de dados, o Datasus disponibiliza mensalmente no *link* Arquivos\Arquivos de dados\SIA/SUS, um arquivo referente a atualizações de procedimentos e incrementos de definições que são utilizadas para os pro-

gramas de tabulação. Por esse motivo, esse arquivo é identificado como TAB-SIAmm.exe, onde mm=mês de competência (arquivo compactado). O Datasus mantém em sua página os arquivos referentes aos últimos doze meses.

No item utilitários, faremos algumas observações sobre compactadores e descompactadores.

CD DE MOVIMENTO DAS AUTORIZAÇÕES DE PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE (APAC)

A organização dos dados nesse CD é mostrada na figura abaixo:



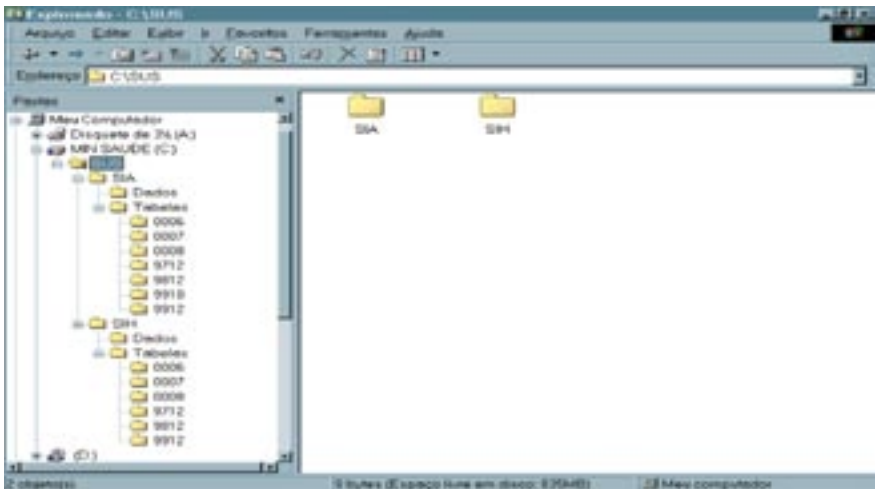
Na pasta apacsia8, encontramos o instalador do programa Apac, chamado setup e selecionado com a seta verde para melhor visualização. A pasta sia contém os arquivos de definição e conversão e, na pasta doc, temos o arquivo tab_apac com as informações referentes aos arquivos utilizados nesse CD.

Obs.: Os CDs de Mortalidade e de Nascidos Vivos apresentam essa mesma caracterização.

SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE DADOS DO SIA

- Criar uma pasta de nome SUS;
- Criar uma pasta de nome SIA dentro da pasta SUS
Ex.: C:\SUS\SIA;
- Criar dentro da pasta SIA uma sub-pasta de nome DADOS
Ex.: C:\SUS\SIA\DADOS;

- d) Copiar para a sub-pasta \DADOS\ os arquivos:
- UAufaamm.DBF
 - ATufaamm.DBF
 - SRufaamm.DBF
 - MNufaamm.DBF
 - IPufaamm.DBF
 - CNufaamm.DBF
 - *TAufaamm.DBC (Arquivo compactado pelo programa COMPDBF)
 - *PAufaamm.DBC (Arquivo compactado pelo programa COMPDBF)
- e) Criar, dentro da pasta SIA, uma sub-pasta de nome TABELAS e, dentro da sub-pasta TABELAS, outras sub-pastas com nomes correspondentes aos anos que estão sendo organizados ou a cada mudança na estrutura das tabelas, caso isso ocorra em um mesmo ano.
- f) Copiar todas as tabelas que são utilizadas no SIA/SUS para a pasta correspondente ao ano de organização dos dados, inclusive todos os arquivos de definição e conversão que são utilizados pelo programa Tab, contidos no arquivo TABSIamm.exe, atualizado mensalmente.



Esses arquivos são disponibilizados mensalmente pelo Datasus, através da internet e posteriormente por meio de distribuição de CD-ROM.

Obs.: Sugerimos que a atualização final dos dados seja sempre feita a partir do CD-ROM distribuído pelo Datasus, visto que alguns desses arquivos podem ser atualizados entre o período da disponibilização via internet e a publicação do CD.

PROGRAMAS E FERRAMENTAS UTILIZADOS NO SIA/SUS

- SIA00 – Utilizado pelo gestor para entrada de dados no sistema BPA, BDP, Ficha de Programação Físico/Orçamentária (FPO), Ficha de Cadastro Ambulatorial (FCA), e para processamento do SIA.
- BPA – Utilizado pelo gestor para entrada de dados do Boletim de Produção Ambulatorial (BPA).
- Apac II – Utilizado pelo gestor para entrada de dados da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (Apac).
- Versia – Utilizado pelo gestor para verificar a correta entrada de dados no SIA.
- Valsia – Programa de retirada de relatórios do sistema, informa valores totalizados e dados cadastrais das UPS.
- BBCONVER – Programa de conversão utilizado pelo Gestor para formatar os dados conforme determinado pelo Banco do Brasil.
- CADSIA – Programa de emissão de relatórios, fornece principalmente a FCA e FPO de uma unidade ou mantenedora para uma determinada competência.
- TABWIN – Programa tabulador genérico que funciona em ambiente Windows. Permite a confecção de vários relatórios.
- TABNET – Tabulador *on-line* que funciona pela internet. Permite também a confecção de vários relatórios, mas sob um foco mais gerencial, por não permitir o detalhamento das informações das Unidades Ambulatoriais.

As ferramentas mais utilizadas em Auditoria são o CNES, o CADSIA e os tabuladores TABWIN e TABNET (que é uma versão de tabulador para a internet), que serão detalhados a seguir.

Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES)

O Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) constitui-se de importante ferramenta gerencial, pois favorece por meio de sua base de dados, o conhecimento de informações sobre a rede ambulatorial e hospitalar que compõem o Sistema Único de Saúde.

Acessando o *site* <http://www.saude.gov.br/sas> (*link* do CNES) ou <http://cnes.datasus.gov.br>, visualizamos a tela inicial, que contém, na barra de menu principal, várias opções, como: Introdução, Abrangência, Legislação, Serviços, Indicadores, Consultas, Fale Conosco e FAQ, indicativos das ações que serão realizadas quando clicados.

As informações de maior interesse ao técnico de auditoria estão na opção Consultas, onde é possível acessar o cadastro de Estabelecimentos (por Nome/CNPJ, por Localização Geográfica, por Endereçamento, Rejeitados, com CNPJ igual CNPJ Mantenedora ou Diálise/Químio-Radio/Hemoterapia), Profissionais (SUS e não SUS) e Mantenedoras (por Nome/CNPJ ou por Localização Geográfica).



Obs.: Conforme contido no Subitem 44.1 – Item II.3 – Capítulo II da Norma Operacional da Assistência à Saúde (Noas-SUS) 1/2002, Portaria MS/GM n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002, é de responsabilidade do gestor do SUS o cadastro completo e fidedigno de unidades prestadoras de serviços de saúde e a garantia de atualização permanente dos dados cadastrais e da alimentação dos bancos de dados nacionais do SUS.

CADSIA

Este é um aplicativo do Banco de Dados do SIA/SUS, implantado em outubro/96 (antes era utilizado o Valsia), cuja finalidade é a recuperação de Dados Cadastrais e obtenção de Informações e Estatísticas Cadastrais de Prestadores de Serviço ou Mantenedoras. Foi desenvolvido em FoxPro, para ser executado no ambiente Windows. Permite visualizar em tela ou imprimir relatórios dos Dados Cadastrais, Características Físicas, Especialidades Médicas, Serviços Prestados e Programação Orçamentária das Mantenedoras e Unidades Prestadoras de Serviços.

Hoje utilizamos as seguintes versões: CADSIA versão 4.2, que serve para obter informações de competências até outubro/99, e a versão 2000, também conhecida como CADSIA 8 (para tabela de 8 dígitos), para competências a partir de novembro/99, com a nova sistemática dos oito dígitos. Além da Ficha de Cadastro Ambulatorial (FCA), temos também a Ficha de Programação Físico-Orçamentária (FPO). O CADSIA fornece, ainda, outros relatórios auxiliares, como a lista de unidades de um município, acompanhamentos orçamentários, estatísticas, mantenedoras, especialidades e serviços. A Programação Orçamentária é detalhada por procedimento (após 11/99) e não mais por Item de Programação (até 10/99). Encontra-se disponível também uma versão desenvolvida em Delphi, arquivo cad2001.exe, porém sem manutenção.

Arquivos de dados utilizados pelo CADSIA

- UAufaamm.DBF (Unidade Ambulatorial)
- ATufaamm.DBF (Atividade Profissional)
- SRufaamm.DBF (Serviços)
- IPufaamm.DBF (Programa Orçamentário)
- MNufaamm.DBF (Mantenedoras)
- CNufaamm.DBF (Rede Ambulatorial)

Obs.: ⇒ uf: Sigla do estado ⇒ aa: Ano de competência
 ⇒ mm: Mês de competência ⇒ x ou xx: Versão do programa

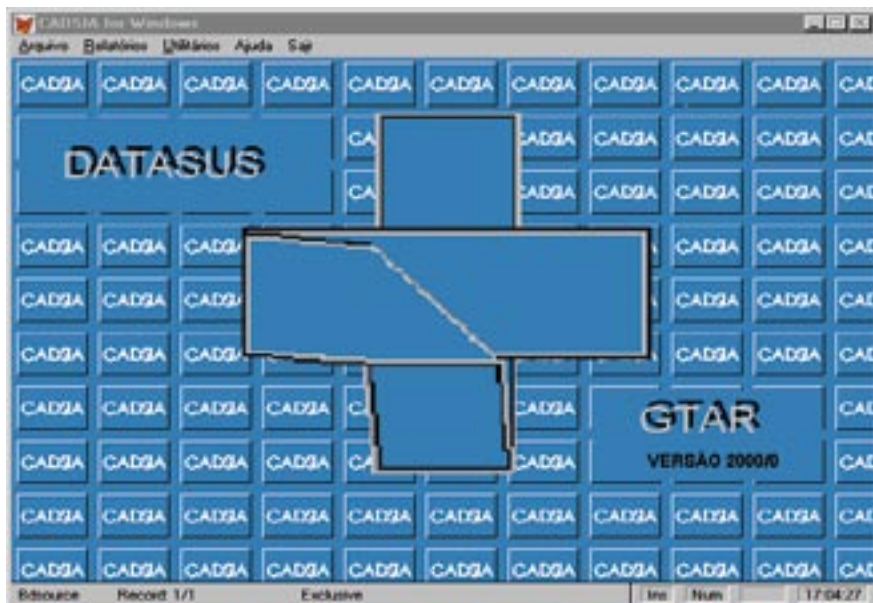
Instruções de instalação

- 1 – Obter no *site* do Datasus, em Arquivos, Arquivos de Dados, SAI/SUS, o arquivo CADSIA42.EXE (para a versão de 4 dígitos) e CADSIA84.EXE (para a versão de 8 dígitos). Esses arquivos estão também disponíveis no CD-ROM de Informações Ambulatoriais.
- 2 – Executar a descompactação do arquivo desejado, que é automática.
- 3 – Nas pastas criadas, selecione Disk1 e execute SETUP.EXE, que fará a instalação do programa em C:\CADSIA, seu disco local.
- 4 – Copie os arquivos necessários.
- 5 – Execute o CADSIA, clicando no ícone.

Para que o programa funcione corretamente, os arquivos citados anteriormente devem estar contidos na sub-pasta SUS\SIA\DADOS\ e o programa CADSIA configurado para ler os dados na referida sub-pasta.

No Menu Utilitários, na opção Diretório do Banco no campo Banco, digitar o caminho C:\SUS\SIA\DADOS e clicar em OK.

Tela principal do CADSIA:



Menu Utilitários

Permite configurar o sistema e as pastas de dados a serem utilizados.

Menu Relatórios

O menu Relatórios abre diversas opções de extração de informações sobre Cadastro de uma Mantenedora ou Unidade Prestadora de Serviços, Acompanhamento Orçamentário, Estatística Cadastral e Relação de Unidades.

Cadastro de UPS/Mantenedora

A opção Cadastro de UPS/Mantenedora permite a visualização ou impressão dos dados de uma única UPS ou Mantenedora. Para acessar a UPS ou Mantenedora desejada, o sistema dispõe dos filtros de código da Unidade, CGC/CPF, Gestão e Nome Fantasia ou Razão Social.

Ao entrar na tela Cadastro de UPS/Mantenedora, o campo UF/COMPETÊNCIA conterà a competência padrão. Para selecionar outra competência, clique sobre o botão Competência.

Após a seleção da UF/COMPETÊNCIA, os demais campos da tela ficam habilitados e o usuário deve clicar no botão (...) à esquerda do campo CÓDIGO, GESTÃO, CGC/CPF e Nome da Unidade, para mostrar a lista de todas as unidades da UF/COMPETÊNCIA. Selecione um item da lista e clique em OK.

Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade/ Alto Custo (Apac)

Visando um melhor controle dos atendimentos ambulatoriais de alta complexidade, foi criado em 1997 o Sistema de Autorizações de Procedimentos Ambulatoriais de Alto Custo/Complexidade (Apac). Esse sistema faz parte do SIA/SUS, apenas coleta um maior número de dados, permitindo mais detalhamento do procedimento realizado. A Apac se iniciou com a Terapia Renal Substitutiva (TRS), e vem se estendendo para outras áreas.

Podemos dizer que no âmbito da auditoria trouxe um grande ganho, pois é possível a análise de várias informações que não são contempladas no BPA. Existem alguns arquivos que são gerados pelo Sistema, porém o mais utilizado é o arquivo "TA" – Totais de Apac, que sintetiza alguns dados básicos, independente do procedimento e do tipo de atendimento. Esse arquivo pode ser utilizado para tabulações no TABWIN e também ser aberto por uma planilha eletrônica (ou um outro programa de computador que abra arquivos do tipo "DBF"), possibilitando uma análise mais detalhada de seus campos.

É importante lembrar que, na Apac, faz-se necessário conhecimento específico da legislação de cada tipo de atendimento, pois, dependendo disso, podem-se obter dados diferentes a serem lançados no Sistema.

TABWIN (Versão do TAB para Windows – TABWIN32)

(Manual do Tab-Datasus)

Apresentação

Permite que você:

- importe as tabulações efetuadas na internet (geradas pelo aplicativo **TABNET**, desenvolvido pelo Datasus);
- realize operações aritméticas e estatísticas nos dados da tabela gerada ou importada pelo **TABWIN**;
- elabore gráficos de vários tipos, inclusive mapas, a partir dos dados dessa tabela;
- efetue outras operações na tabela, ajustando-a às suas necessidades.

Para os usuários do setor Saúde, o programa facilita:

- a construção e aplicação de índices e indicadores de produção de serviços, de características epidemiológicas (incidência de doenças, agravos e mortalidade) e dos aspectos demográficos de interesse (educação, saneamento, renda, etc) - por estado e município;
- o planejamento e programação de serviços;
- a avaliação e tomada de decisões relativas à alocação e distribuição de recursos;
- a avaliação do impacto de intervenções nas condições de saúde.

Números do Programa:

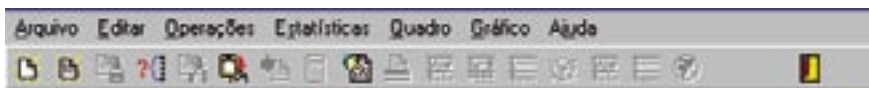
- n.º máximo de linhas: 32.767
- n.º máximo de colunas: 255
- n.º máximo de opções de seleção: 30
- n.º máximo de opções de incremento: 50

Instruções de instalação

1. Crie em seu micro uma pasta com o nome **TABWIN**.
2. Transfira os arquivos copiados da internet para essa pasta.
3. Descompacte o arquivo TABW22.ZIP. (o n.º 22 poderá ser substituído, conforme a versão).
4. Com a descompressão serão gerados os seguintes arquivos: TABWIN32.EXE, TABWIN32.HLP, TABWIN32.CNT, IMPBORL.DLL e HISTORIA.TXT.
5. Descompacte os arquivos de mapas copiados da internet. Serão gerados arquivos com a extensão MAP.
6. Verifique se os arquivos de definição (DEF) e de conversão (CNV) a serem usados estão disponíveis em seu computador. Caso não estejam, copie-os a partir do MS-BBS ou do *site* www.datasus.gov.br, na página Arquivos/MS-BBS/Programas.
7. Verifique se os arquivos de dados (com extensão DBF ou DBC) a serem tabulados estão disponíveis no disco rígido ou servidor de arquivos de rede ou no *drive* de CD-ROM da sua máquina.

Instruções de operação

1. Carregue o programa clicando no arquivo TABWIN32.EXE ou crie um ícone na sua área de trabalho.
2. Na tela principal do TABWIN, aparece uma barra de menu e uma de ferramentas para a escolha dos comandos.



A barra de menu contém sete comandos:

Menu Arquivo

Esse menu apresenta vários recursos para o tratamento dos dados no programa TAB para Windows através das seguintes opções:

- Abrir Tabela: opção para abrir um arquivo já criado anteriormente. Podem ser abertos arquivos com extensão TAB, PRN ou CSV.
- Abrir/Importar mapa: permite abrir um mapa já criado ou importá-lo de outro programa.
- Nova: permite a criação de uma nova tabela.

- Salvar como: opção para gravar em disco a tabela que está sendo exibida na tela. A tabela pode ser salva nos seguintes formatos:
 - . Texto separado por vírgulas: formato PRN;
 - . Documento HTML: formato HTML;
 - . Tabela do TABWIN: formato TAB;
 - . Tabela de conversão: formato CNV;
 - . Tabela SPRING: formato SPR;
 - . Arquivo dBaseIII Plus: formato DBF;
 - . Planilha Excell: formato XLS;
 - . SQL: formato SQL.
- Incluir Tabela: permite agrupar os dados de duas ou mais tabelas em uma só. As tabelas a serem anexadas devem ter a mesma variável compondo a Área de Linhas.
- Executar Tabulação: opção para geração de uma tabulação a partir de um arquivo de definição (*.def).
- Imprimir: comando que permite imprimir a tabulação gerada.
- Comprime/Expande.DBF: O TABWIN dispõe de recursos para comprimir arquivos de dados no formato DBF, a fim de se tornarem menores e ocuparem menos espaço em disco. Os arquivos comprimidos assumem o formato DBC.
- Associar extensão.TAB: Esse comando associa automaticamente arquivos com a extensão "tab" ao Tab para Windows. Caso os arquivos "tab", no micro do usuário, não estejam associados ao TABWIN, basta ativar esse comando uma única vez. A partir daí, sempre que o usuário clicar em um arquivo com extensão "tab", o Tab para Windows será aberto e a respectiva tabela será exibida na tela.
- Sair: comando para fechar o TABWIN.

Menu Editar

- Copiar: copia a tabela para a área de transferência do Windows.
- Colar: serve para colar dados inseridos na área de transferência.
- Localizar: permite a localização de um dado na tabela que está sendo exibida na tela.
- Converter acentos de DBF: é ativado sempre que o TABWIN é aberto. Veja a marca ao lado desse comando indicando que o mesmo se

tabulação. Isso é feito mediante um arquivo tipo texto, que deve conter obrigatoriamente a extensão .def e que pode ser criado pelo próprio usuário, pelo Bloco de Notas do Windows.

- Arquivos de Conversão (.cnv)

Os dados dos arquivos que constituem os sistemas de informações do SUS estão normalmente codificados em números que representam códigos constantes de tabelas padronizadas, como a “Classificação Internacional de Doenças (CID)”, a “Tabela de Procedimentos” de AIHs ou do SIA/SUS, o “código de Municípios do IBGE”, etc, que não são compreensíveis se forem usados diretamente nas Linhas e Colunas das tabelas a serem geradas, sendo necessário, então, usar as descrições das categorias a que cada código se refere. Adicionalmente, é preciso produzir tabulações que agreguem vários códigos dessas tabelas em uma única categoria para permitir a análise dos dados.

Para resolver esses dois problemas, são usadas tabelas de conversão de códigos, que são simples arquivos tipo texto contendo uma estrutura estabelecida para permitir que qualquer usuário, com um simples editor de texto, modifique as tabelas existentes ou crie novas tabelas necessárias à sua pesquisa.

Exemplo de arquivo de conversão:

13 2 Tabela de conversão para os meses do ano

1 Jan	01
2 Fev	02
3 Mar	03
4 Abr	04
5 Mai	05
6 Jun	06
7 Jul	07
8 Ago	08
9 Set	09
10 Out	10
11 Nov	11
12 Dez	12
13 Ign	00,13-99 valores ignorados

Menu Operações

Esse menu permite efetuar o tratamento dos dados mediante utilização de operadores matemáticos básicos. Apresenta os seguintes submenus:

- **Calcular Indicador:** Este comando automatiza o cálculo de indicadores. Para efetuar o cálculo, dividem-se os valores de uma coluna (Numerador) pelos valores de outra coluna (Denominador), multiplica-se o resultado por um valor constante (por exemplo, 100), e escolhe-se o número de casas decimais. Portanto, para que essa opção esteja disponível, é necessário que a tabela que esteja sendo exibida na tela apresente pelo menos duas colunas de valores.
- **Dividir, somar, multiplicar, subtrair:** operações básicas entre colunas.
- **Mínimo:** compara duas colunas e mostra os valores mínimos contidos em cada linha.
- **Máximo:** compara duas colunas e mostra os valores máximos contidos em cada linha.
- **Multiplicar por fator:** multiplica, linha a linha, os valores de uma coluna por um determinado fator.
- **Porcentagem:** calcula o valor percentual de cada linha em relação ao total da coluna.
- **Acumular:** soma, linha a linha, os valores de uma coluna, a partir da primeira linha.
- **Inteiro:** permite manter apenas os valores inteiros nas linha de uma coluna (quando as mesmas forem compostas por valores monetários).
- **Seqüência:** cria uma nova coluna na tabela que numera as linhas em ordem crescente. Esse comando é útil, por exemplo, quando você precisa criar uma tabela contendo apenas as “n” maiores categorias de uma variável (digamos, os 100 maiores procedimentos).
- **Recalcula total:** operação útil quando, em virtude de operações anteriores, a linha de total deixou de corresponder à soma das parcelas.
- **Absoluto:** permite incluir na tabela uma nova coluna com todos os valores absolutos (inclusive na linha de total).
- **Nova coluna:** permite incluir uma nova coluna com uma expressão matemática para cálculo entre colunas.

Menu Estatísticas

Apresenta as seguintes opções:

- **Descritivas de coluna:** fornece, para cada coluna da tabela, as principais medidas de estatística descritiva, como média, mediana, variância, desvio-padrão, etc.

- Coeficiente de correlação: fornece a medida do coeficiente de correlação de Pearson entre duas colunas selecionadas pelo usuário.
- Regressão linear simples: O TABWIN permite calcular a regressão linear simples de uma coluna de valor (tomada como variável dependente) segundo outra coluna de valor (tomada como variável independente). Além disso, estima valores para a coluna tomada como variável dependente.
- Histograma: permite gerar um histograma de cada coluna de valor exibida na tabela.

Menu Quadro

Esse menu apresenta opções para melhorar a aparência da tabela. Os comandos são os seguintes:

- Ordenar, Cabeçalho das colunas, Largura das colunas, Decimais, Eliminar colunas, Mover colunas, Cabeçalho 1 e 2, Rodapé, são comandos de óbvia utilização.
- Suprimir/Agregar linhas: esse comando permite suprimir todas as linhas de uma tabela que se ajustem a um critério de comparação. Além disso, permite, de modo opcional, que os valores das linhas eliminadas sejam somados e apresentados numa nova linha que é inserida ao final da tabela com o rótulo "Outras" (ou o rótulo que você escolher).
- Tipo de total: permite alterar o tipo de total definido para uma coluna ou grupo de colunas. Por default, o total das colunas de uma tabela é sempre do tipo "Soma", ou seja, a linha de total corresponde à soma dos valores das demais linhas da coluna. Aceita ainda os seguintes tipos de total:
 - * Sem total: a linha de total aparece em branco.
 - * Soma: o total corresponde à soma dos valores da coluna.
 - * Produto: o total corresponde ao produto dos valores da coluna.
 - * Média: o total corresponde à média dos valores da coluna.
 - * Inicial: a linha de total repete o valor da primeira linha da coluna.
 - * Final: a linha de total repete o valor da última linha da coluna.
 - * Mínimo: a linha de total repete o menor valor encontrado na coluna.
 - * Máximo: a linha de total repete o maior valor encontrado na coluna.

- * Pré-calculado: o total é resultado de operações efetuadas anteriormente e não é recalculado no caso de novas operações na tabela.
- Fixar o comprimento da chave: É possível que um mesmo campo chave possa ter comprimentos (número de caracteres) diferentes, em diferentes épocas, ou em diferentes bases de dados. Quando se deseja incluir uma tabela com campos chave de tamanhos diferentes, será necessário fixar um valor para o campo chave a fim de haver compatibilidade entre os campos chave.

Menu Gráfico

Esse menu orienta a apresentação dos dados da tabela que está sendo exibida na tela, em gráficos de vários formatos, inclusive mapas. Os seus comandos são: Mostrar Form, Gráfico novo, Linhas, Barras, Barras horizontais, Setores, Áreas, Pontos, Bolhas, Setas, Mapa.

Menu Ajuda

Apresenta os comandos Sobre, com informações sobre a versão corrente do TABWIN e Ajuda, com um manual completo de todos os comandos do TABWIN.

Arquivos utilizados pelo TABWIN

Para o Sistema de Informações Ambulatoriais, os arquivos de definição utilizados são:

- até outubro de 1999: actividad.def, cadastro.def, producao.def, rede.def, servico.def.
- de novembro de 1999 em diante: apac.def, actividad.def, prodnovo.def ou producao.def, rede.def ou redenovo.def, servico.def.

Esses arquivos estão inseridos no arquivo TABSIamm.EXE, que é atualizado e disponibilizado mensalmente pelo Datasus, ficando acessíveis as últimas doze competências.

Arquivos de dados que são utilizados:

Taufaamm.DBC (Apac Reduzida)

Atufaamm.DBF (Atividade Profissional)

Uaufaamm.DBF (Unidade Ambulatorial)

Paufaamm.DBC (Produção Ambulatorial)

Cnufaamm.DBF (Cadastro Ambulatorial)

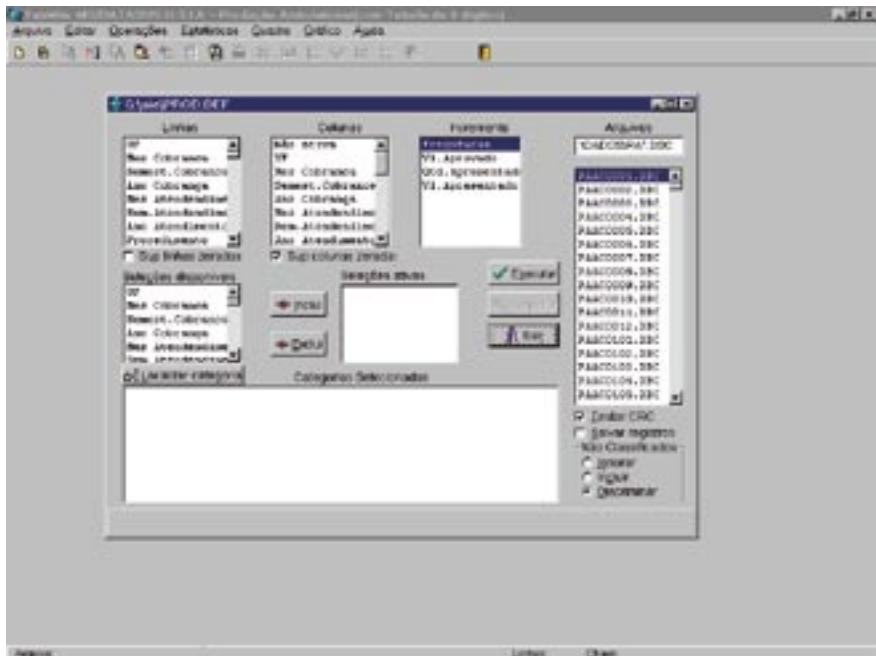
Srufaamm.DBF (Programa Orçamentário)

Obs.: ⇒ uf: Sigla do estado ⇒ aa: Ano de competência
 ⇒ mm: Mês de competência

O arquivo instalador do TABWIN pode ser copiado tanto do CD-ROM como do *site* www.Datasus.gov.br, assim como instruções para instalação.

Verifique se os arquivos de dados do SIA estão disponíveis na pasta SUS\SIA\DADOS, e se os arquivos de definição e de conversão estão na pasta correspondente ao ano desejado em SUS\SIA\TABELAS\2000, por exemplo.

Abaixo, a figura do Painel de Tabulação:



Observamos os comandos “Testar CRC” e “Salvar registros”, com as opções de Ignorar, Incluir e Discriminar.

- Testar CRC: A sigla CRC corresponde às iniciais, em inglês, de “*Cyclic Redundancy Check*”, cuja tradução literal para o português é “Verificação de Redundância Cíclica”. O CRC é criado durante a operação de compressão de arquivos DBF a fim de garantir a integridade dos arquivos comprimidos (arquivos DBC). O comando Testar CRC permite verificar a integridade dos arquivos comprimidos. Portanto, só funciona com arquivos DBC. O uso desse comando é desnecessário em

tabulações efetuadas diretamente a partir dos CD-ROMs distribuídos pelo Datasus, mas é recomendável em ambientes de rede ou em outros ambientes em que se suspeita que possa ter havido deterioração dos arquivos DBF armazenados.

- Salvar registros: O TABWIN permite que os registros selecionados em uma tabulação sejam salvos em um novo arquivo DBF. Essa opção é útil, entre outras coisas, porque permite consultar os registros dos arquivos DBF que geraram a tabela; juntar registros de vários arquivos de dados em um único arquivo DBF; criar arquivos contendo só os registros relacionados a uma variável de interesse. Por exemplo, só os registros de um dado município, de uma dada doença, de uma dada faixa etária, etc; tabular diretamente o arquivo DBF recém-criado.

Há um campo no “Painel de Tabulação” que informa ao TABWIN como tratar os dados não classificados, ou seja, como tratar os dados da variável incluída na Área de Linhas da tabela que não estiverem referenciados no respectivo arquivo de conversão (CNV).

Você pode usar o campo “Não classificados” para instruir o TABWIN a:

- . ignorar os dados não classificados.
- . incluir esses dados na tabulação.
- . discriminar esses dados pelos respectivos códigos.

Vejam os exemplos de utilidade de cada uma dessas opções.

- Opção Ignorar = esta é a opção default e instrui o TABWIN a não considerar, na tabulação, os dados do arquivo DBF que não estejam referenciados no arquivo de conversão que está sendo utilizado. Portanto, apenas os dados referenciados serão incluídos. Uma maneira de verificar a consistência dos dados é comparar o valor total da coluna “Frequência”, na tabela, com o total de registros processados, exibido no arquivo de Log. Se forem diferentes, isso indicará a existência de dados não classificados.
- Opção Incluir = esta opção instrui o TABWIN a incluir, na tabela, uma última linha com o valor total dos dados não classificados, caso haja esse tipo de dado. Essa linha é identificada pela expressão “Não classificados”.
- Opção Discriminar = esta opção instrui o TABWIN a discriminar, ao final da tabela, os códigos das categorias cujos dados não foram classificados. Se houver esse tipo de dado, o programa irá inserir uma linha para cada código.

Caso a tabulação seja em âmbito nacional, clique em “Região e Unidade da Federação” ou em “Município, região metropolitana, microrregião, aglomerado urbano”; caso seja por município, clique no nome ou no mapa do estado correspondente e depois selecione o nome do município desejado.

Após ter escolhido o nível, você terá acesso à tela de instrução de uso do Tabnet.

Linha, Coluna e Conteúdo

Essas opções definem o formato da tabulação desejada:

- Linha: indica a variável que será considerada nas linhas da tabela;
- Coluna: indica a variável que será considerada nas colunas da tabela;
- Conteúdo: indica a variável cujo conteúdo será considerado nas células.

Períodos disponíveis

Essa caixa permite selecionar um ou mais períodos de tempo a serem considerados na tabulação:

- para selecionar um único período de tempo, clique nesse período;
- para selecionar vários períodos em seqüência, clique no primeiro período, mantenha a tecla <shift> pressionada e clique no último período de interesse;
- Para selecionar períodos alternados, clique no primeiro, mantenha a tecla <ctrl> pressionada e clique nos demais.

Seleções disponíveis

Trata-se de um recurso composto por várias caixas que permitem restringir a abrangência da tabulação a ser efetuada.

Ordenação dos dados

Quando marcado, permite que os dados sejam apresentados em ordem decrescente. Caso não esteja marcado, os dados serão mostrados como dispostos nas bases de dados utilizadas.

Formato da tabela

As opções “Tabela com bordas” e “Texto pré-formatado”, geram tabelas que podem ser visualizadas na tela e impressas usando os recursos de impressão. Tabelas pequenas são melhor vistas no formato com bordas, enquanto as maiores ficam melhor escolhendo-se “Texto pré-formatado”. Para exportar uma tabela escolha a opção “Colunas separadas por ;”.

Mostra

Clique nesse botão para iniciar o processo de tabulação. Aguarde até que os resultados sejam exibidos na tela.

Limpa

Clique nesse botão para desfazer todas as seleções efetuadas anteriormente.

Exportação das tabelas

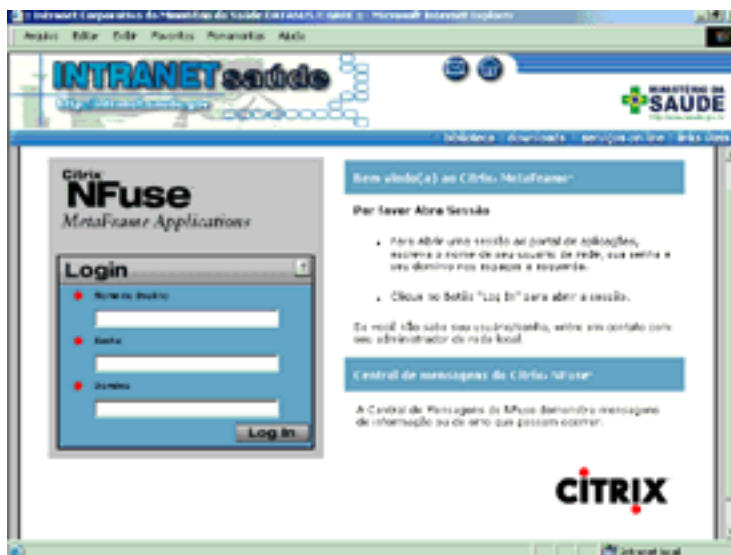
Existem duas opções para salvar as tabelas geradas em seu micro:

- 1 - Cópia como .CSV: escolhendo “Tabela com bordas” ou “Texto pré-formatado”, a tabela será apresentada e haverá um *link* chamado Cópia como .CSV. Clicando no *link*, a tabela será salva em um arquivo com formato delimitado (CSV).
- 2 - Cópia para TABWIN: escolhendo “Tabela com bordas” ou “Texto pré-formatado”, a tabela será apresentada e haverá um *link* chamado Cópia para TABWIN. Clicando no *link*, a tabela será salva em um arquivo com extensão .TAB, para uso no programa TAB for Windows.

TABWIN (INTRANET)

Encontrado na página principal da intranet (rede interna) do Ministério da Saúde, no endereço <http://intranet.saude.gov/>, no *link* de Informações em Saúde. O programa é acessado diretamente num servidor, emulando o computador como um terminal de consulta.

Na tela mostrada na figura abaixo, colocar na caixa de *login*, o nome do usuário, sua senha e o domínio utilizado.



Caso o usuário esteja utilizando pela primeira vez a ferramenta do TABWIN da intranet, deverá fazer o *download* do utilitário MetaFrame. Isto deverá ser feito em cada computador diferente que o usuário for trabalhar. Na figura abaixo, mostramos a tela após o *login* ter sido realizado com sucesso.



Salve o aplicativo do MetaFrame em seu computador, de preferência na própria área de trabalho, arquivo ica32.exe.

A seguir instale o *software* do Citrix ICA Client, clicando no ícone do ica32. Ao final do processo, o Citrix Program Neighborhood estará instalado em seu computador e o acesso liberado.

A próxima tela possibilita utilizar os utilitários TABSIA, TABAIH, TABMORTALIDADE, TABCARTAS E APACSLA.



A partir daí, o programa se comporta exatamente como o TABWIN. Note que a primeira tabulação disponível se refere à produção.

Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tem como base o Sistema de Assistência Médico-Hospitalar da Previdência Social (SAMHPS) e seu instrumento, a Autorização de Internação Hospitalar (AIH), em toda rede Hospitalar Própria, Federal, Estadual, Municipal, Filantrópica e Privada Lucrativa. A PT/GM/MS n.º 896, de 29/6/1990, incumbiu o Inamps de implantar o Sistema de Informações Hospitalares, a partir de 1/7/1990, e foi regulamentada pela RS/Inamps n.º 227, de 27/7/1990. A PT/MS/SNAS n.º 16, de 8/1/1991, implantou no SIH/SUS a tabela única de Remuneração para Assistência à Saúde no nível hospitalar. O acervo de informações e valores do SAMHPS passou a compor a base do SIH/SUS.

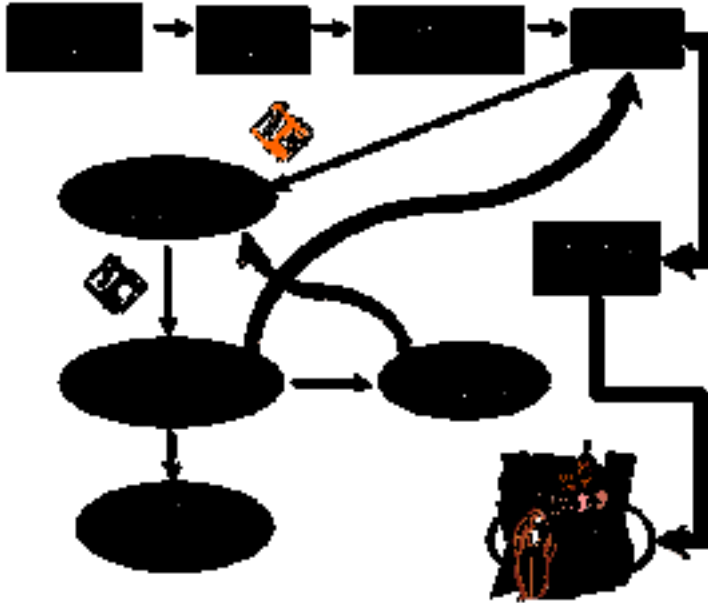
Com o avanço da implantação do SUS em todo o País, e dando seqüência a seus princípios, tornou-se necessário o estabelecimento de mecanismos operacionais que permitissem a efetiva descentralização da gestão dos serviços de saúde. Esses mecanismos foram então, estabelecidos pelas Normas Operacionais Básicas (NOB) do SUS de 1991, 1993 e 1996 e mais recentemente pela Norma Operacional da Assistência à Saúde (Noas) de 2001, PT/GM/MS n.º 95, de 26 de janeiro de 2001 e pela Noas de 2002, PT/GM/MS n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002.

O SIH/SUS, sistema que processa as AIHs, contém informações que viabilizam efetuar o pagamento dos serviços hospitalares prestados pelo SUS, por meio da captação de dados em disquete das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), relativas aproximadamente a 1.000.000 internações/mês.

Dispõe de informações sobre recursos destinados a cada hospital que integra a rede do SUS, as principais causas de internações no Brasil, a relação dos procedimentos mais freqüentes realizados mensalmente em cada hospital, município e estado, a quantidade de leitos existentes para cada especialidade e o tempo médio de permanência do paciente no hospital.

Suas informações facilitam as atividades de Controle e Avaliação e Vigilância Epidemiológica em âmbito nacional e estão disponíveis para consulta, por meio de produtos desenvolvidos pelo Datasus, gerados a partir do processamento da AIH: o BDAIH, o CD-ROM, o MS-BBS e por meio das tabulações disponibilizadas via internet.

FLUXO DE DADOS MAGNÉTICOS DO SIH



Fonte: Secretaria de Assistência à Saúde (SAS/MS)

O prestador do serviço realiza a entrada dos dados referentes ao seu movimento hospitalar. Esses dados são enviados ao Gestor, onde ocorrem a crítica, validação e consolidação dos dados. Opcionalmente é feito o bloqueio, após avaliação das AIHs (antes de seu processamento). O SGAIH passou a ser obrigatório a partir de novembro/99, em substituição ao PGFAIH. Em outro momento, é feito o controle do teto financeiro do município ou estado, pelo CTF. Em seguida, é enviado o Extrato da Conta para o usuário do SUS.

Esses arquivos são, então, enviados ao Datasus, que realiza o processamento das AIHs. Após o processamento, o Datasus envia relatórios ao gestor e ao prestador e disponibiliza ao público as informações referentes ao movimento de internação hospitalar, através de CD-ROM, internet e BBS para uso em seus aplicativos.

Arquivos e Tabelas que Compõem as Informações no SIH

Arquivos de Dados

RDufaamm.DBC (AIH Reduzida)

Arquivos presentes nos CDs de Movimento de AIH (mensal):

MAmmmmmm.DBC - Movimento da AIH

TAmmmmmm.DBC - Ocorrências de atos médicos da AIH

PAmmmmmm.DBC - Procedimentos autorizados na AIH

OAmmmmmm.DBC - Ocorrências de órtese e prótese da AIH

RE, PE, TE e OE - AIH rejeitadas (arquivos de erros)

RDuf.DBC - Reduzido de AIH

SHuf.DBF (CGC e códigos Sipac dos hospitais)

MHBR.DBC - Movimento de hospitais

CHuf.DBF - Cadastro de hospitais

CTuf.DBC - Cadastro de prestadores

ETuf.DBC - Especialidades de prestadores

VTuf.DBC - Valores de prestadores

MTuf.DBC - Movimento de prestadores

Arquivo LOCAIH.DBF - Localização da AIH

Tabelas

PROCaamm.DBF - Procedimentos

Chufaamm.DBF - Cadastro Hospitalar

PEufaamm.DBF (Procedimentos especiais)

SPufaamm.DBF (Serviços profissionais)

RD.def (Arquivo de definição utilizado pelo Programa Tab)

TABGRP.DBF - Grupos de Procedimentos

CID10.DBF - Classificação Internacional de Doenças

MNBR.DBF - Municípios

OPM.DBF - Materiais de Órtese/Prótese

CEP - Códigos de Endereçamento Postal (CEP)

Obs.: ⇒ uf: Sigla do estado ⇒ aa: Ano de competência
 ⇒ mm: Mês de competência ⇒ x ou xx: Versão do programa
 ⇒ mmmmm – Código IBGE do município

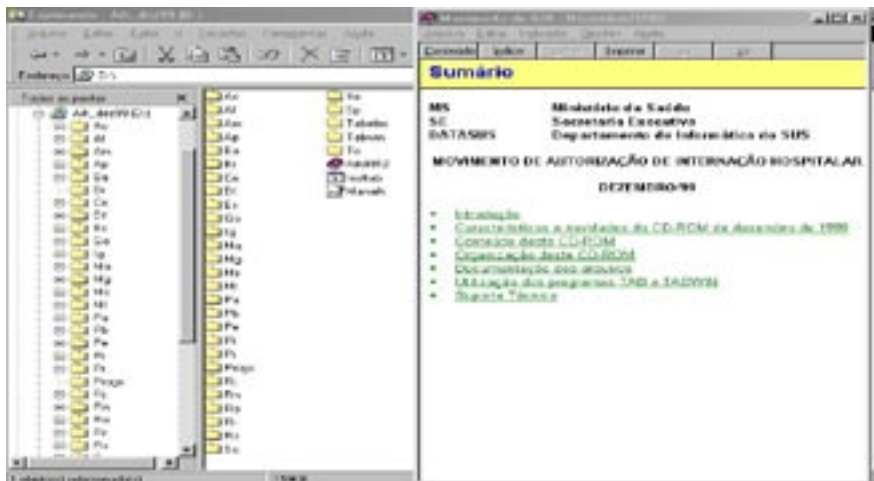
Disponibilização e Organização dos Dados do SIH

Assim como os dados do SIA, os arquivos de dados e utilitários do SIH são disponibilizados ao público pela internet, no site www.datasus.gov.br seção Arquivos, mediante BBS em formato compactado ou por meio de CDs publicados e distribuídos mensalmente.

ORGANIZAÇÃO DO CD-ROM

CD DE MOVIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

A organização dos dados nesse CD é mostrada na figura abaixo:



No diretório raiz do CD-ROM, encontramos o arquivo Aih9912, marcado com a seta azul e com uma visão dele ao lado, que contém todas as informa-

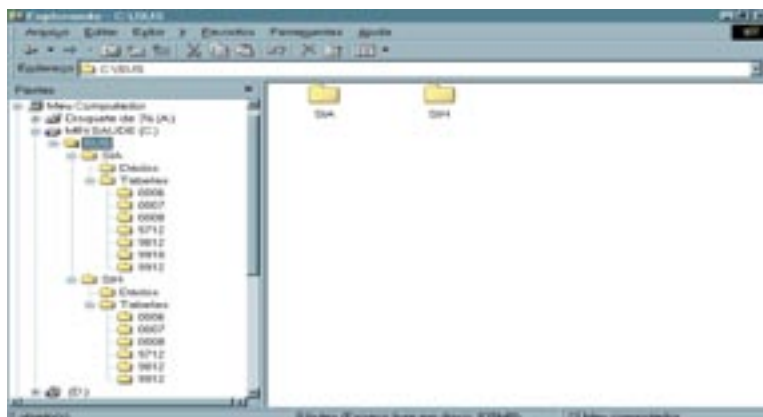
ções a respeito dos arquivos utilizados. Usamos nesse exemplo o CD da competência dezembro de 1999.

A pasta Progs contém os programas auxiliares utilizados e, na pasta TABWIN, temos o utilitário para as tabulações, bem como os arquivos de definição e conversão.

SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE DADOS DO SIH

- a) Criar uma pasta de nome SUS
- b) Criar uma pasta de nome SIH dentro da pasta SUS
- c) Criar dentro da pasta SIH uma sub-pasta de nome \DADOS\
Ex: C:\SUS\SIH\DADOS
- d) Copiar para a sub-pasta \DADOS\ os arquivos
* RDaufamm.DBC (Arquivo compactado pelo programa COMPDBF)
- e) Criar dentro da Pasta SIH uma sub-pasta de nome TABELAS e, dentro da sub-pasta tabelas, outras sub-pastas com nome correspondente aos anos que estão sendo organizados os dados ou a cada mudança na estrutura das tabelas, caso isso ocorra em um mesmo ano.
- f) Copiar todas as tabelas que são utilizadas nos SIH/SUS para a pasta correspondente ao ano de organização dos dados, inclusive os arquivos de definição e conversão utilizados pelo Tab.

Esses arquivos são disponibilizados mensalmente pelo Datasus, pela internet e posteriormente pela distribuição de CD.



Obs.: Sugerimos que a atualização final dos dados seja sempre feita a partir do CD-ROM, distribuído pelo Datusus, visto que alguns desses arquivos podem ser atualizados no período compreendido entre a disponibilização via internet e a publicação do CD.

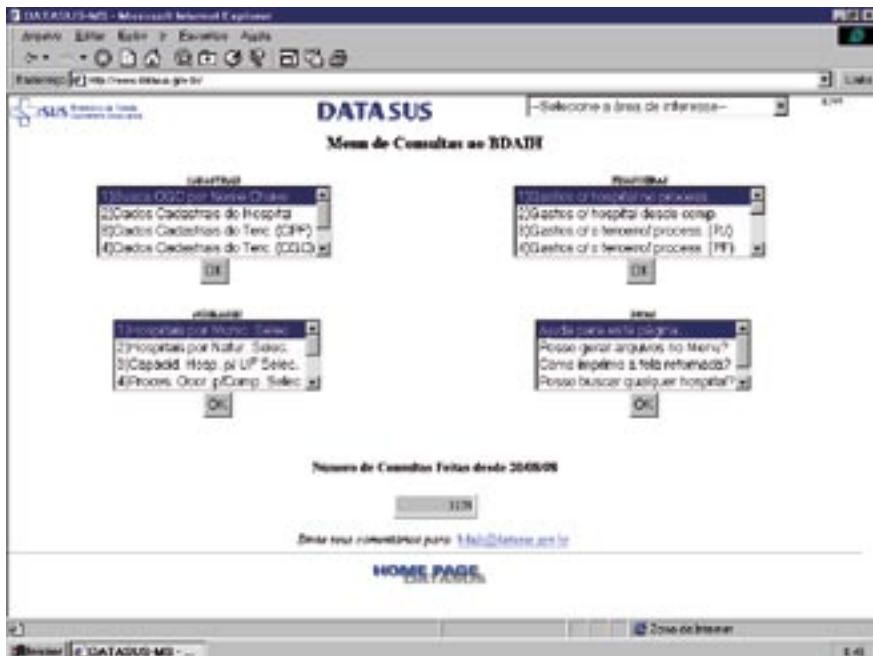
PROGRAMAS E FERRAMENTAS UTILIZADOS NO SIH/SUS

- SGAIH – Sistema de Gerenciamento de AIH feito pelo Gestor que analisa e efetua bloqueio de pagamentos de AIH, caso necessário
- BDAIH – Sistema de consulta de alguns dados consolidados dos hospitais
- GRCAIH – Geração de Relatórios Contábeis da AIH
- CTF – Sistema de Controle de Teto Financeiro, utilizado pelo Gestor
- FCH – Ficha Cadastral do Hospital preenchida pelo prestador e encaminhada ao Gestor
- FCT – Programa de apoio à entrada de dados pelo formulário para Cadastramento de Terceiros utilizado pelo Gestor
- SISAIH01 – Sistema de AIH. Módulo de entrada de dados pelo prestador
- SISAIH02 – Sistema de AIH. Módulo de críticas do Gestor
- SISAIH05 – Sistema de AIH. Módulo de integração dos arquivos de vários prestadores, realizado pelo Gestor
- TABWIN – Tabulador Windows
- TABNET – Tabulador internet

RELATÓRIOS DE SAÍDA DO SISTEMA

Destacamos os três programas mais utilizados pelo Departamento: BDAIH, TABWIN e TABNET.

BDAIH



É o banco de dados da AIH, contendo dados armazenados a partir da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) do Sistema Único de Saúde (SUS), que podem ser acessados por meio de menus de consulta.

Disponível no *site* do Datasus – Bases de Dados – Consultas ao BDAIH, é um sistema de fácil utilização pois não necessita de arquivos selecionados ou instalação no computador, colhendo as informações de maneira direta através da janela do programa. Permite retirar informações cadastrais, Sipac, hospitais por município, consultas por nome chave, processamentos ocorridos e outros.

Apresenta basicamente, quatro grupos de opções de consultas: Cadastrais, Financeiras, Auxiliares e Dicas. Possui um botão próprio para cada quadro de seleção. O menu de opções financeiras fornece a quantidade de AIHs apresentadas e valores efetivamente pagos por competência desde maio de 1992, a cada hospital e por especialidade. O menu de opções cadastrais permite o acesso ao cadastro de hospitais com a devida qualificação e também ao cadastro de terceiros. No menu de opções auxiliares, podemos obter o número do processamento de determinada competência, relação de hospitais por município ou por natureza. O menu de dicas serve para auxiliar no modo de funcionamento de cada consulta que queremos fazer.

TABWIN (SIH)

Como vimos anteriormente, esse programa gera relatórios por meio de tabulações. No SIH, o arquivo de definição é o rd.def e os arquivos de dados são as AIHs reduzidas, as rdufaamm.dbc, que por serem arquivos muito extensos, estão compactados pelo utilitário COMPDBF.

Verifique se os arquivos de dados do SIH estão disponíveis na pasta SUS\SIH\DADOS, e se os arquivos de definição e de conversão estão na pasta correspondente ao ano desejado, em SUS\SIH\TABELAS\2002, por exemplo.

Recentemente, em agosto de 2003, foi disponibilizado na página do Datasus, em Arquivos, Arquivos de Dados, MS-BBS, Utilitários do SUS, o arquivo rdtab.zip, que contém as definições e conversões para tabular os arquivos com prefixo RD (reduzidos de AIH) do SIH/SUS, válido para qualquer competência desde 1993. Há um arquivo de ajuda (help), acessível ao solicitar uma tabulação.

Arquivos utilizados pelo TABWIN

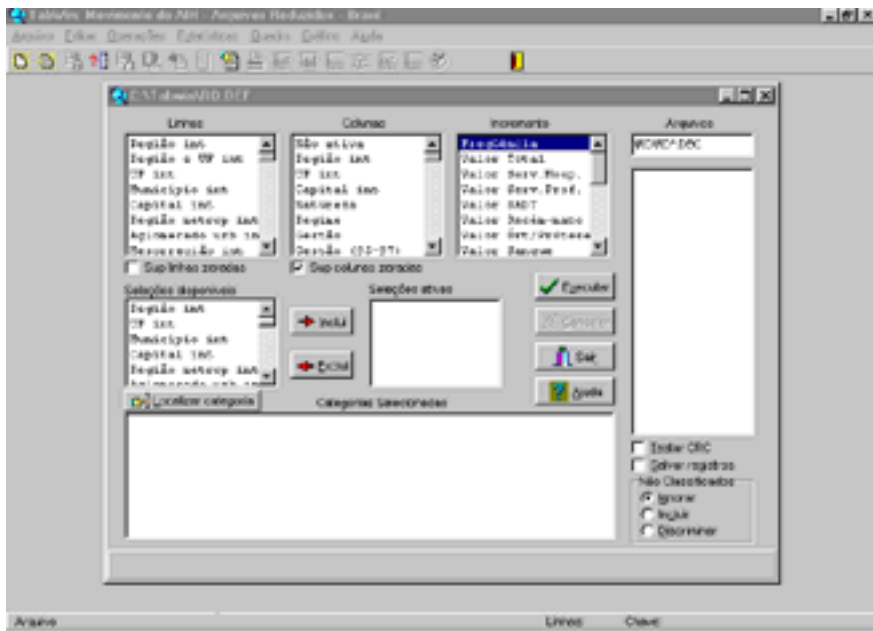
Para o Sistema de Informações Hospitalares, o arquivo de definição utilizado é o RD.DEF. Os arquivos de dados utilizados são os Rdufaamm.dbc.

Esses arquivos são disponibilizados mensalmente pelo Datasus, após o processamento do movimento de AIHs. Posteriormente, são publicados os CD-ROMs de Movimento Mensal e o CD anual de Reduzidas da AIH.

Obs.: ⇒ uf: Sigla do estado ⇒ aa: Ano de competência

 ⇒ mm: Mês de competência

Visualização do “Painel de Tabulação” utilizando o arquivo de definição RD.DEF.



TABNET (SIH)

Possui a mesma forma de trabalho do TABNET-SIA, só que buscamos as informações hospitalares.

Acesso em www.datasus.gov.br, página principal, clique em “Informações de Saúde\Assistência à Saúde”, e selecione uma das opções disponíveis em “Informações Hospitalares”:

Assistência à Saúde

- Informações hospitalares
 - [Informações por especialidade e local de internação](#) - desde 1981
 - [Procedimentos hospitalares por local de internação](#) - desde 1990
 - [Procedimentos hospitalares por local de residência](#) - desde 1999
 - Veja também as informações de [Morbidade](#).
- [Evolução ambulatorial](#) - desde 1994
- [Imunizações](#) - desde 1964
 - [Doenças adificadas](#)
 - [Cobertura](#)
- [Atenção Básica - Saúde da Família](#) - desde 1993
 - [Situação de Saúde](#)
 - [Evolução e Mortalidade](#)
 - [Cadastro Familiar](#)
 - [Situação de Atendimento](#)

Também permite a realização de tabulações em âmbito nacional, com opções de região e UF ou município, região metropolitana, microrregião, aglomerado urbano; ou ainda em âmbito municipal, bastando selecionar o estado e depois o município desejado. A tela abaixo exemplifica a escolha de uma tabulação em Internações Hospitalares por local de internação:



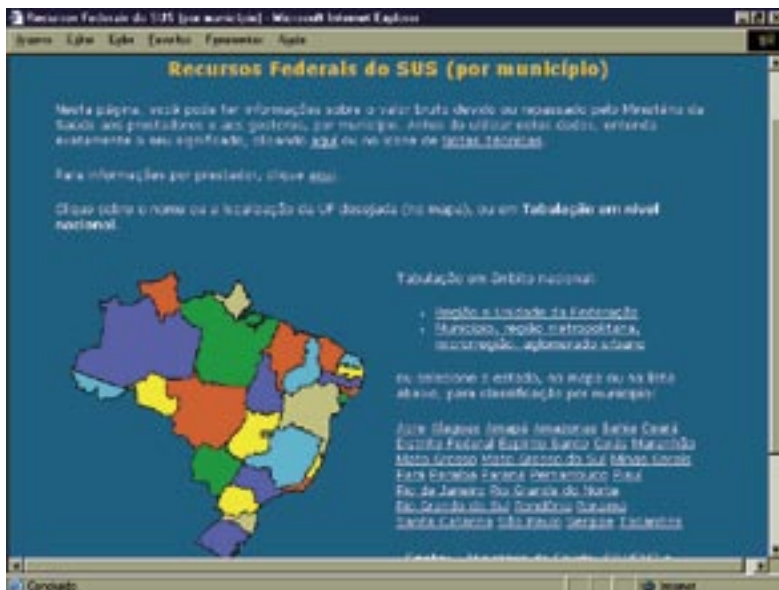
RECURSOS FINANCEIROS DO SUS

Neste tópico, surgem as informações sobre os diversos tipos de transferências de recursos financeiros do SUS. Pagamentos de atendimento ambulatorial/hospitalar (MAC+AIH), Extra Teto, Programas de Saúde (PACS, PSF, Carências Nutricionais, Vigilância Sanitária, Assistência Farmacêutica), Farmácia Básica, de Procedimentos de Alta Complexidade e todos os seus Programas Específicos. Também das transferências aos Fundos Estaduais e Municipais, bem como o pagamento direto aos prestadores. Podem ser consultados na página principal do Datasus – Informações de Saúde – Recursos Financeiros, onde estão disponíveis as informações por município ou por prestador.

O acesso às informações desejadas também é obtido na página principal do Ministério da Saúde, na caixa Gestor da Saúde, em Recursos Financeiros, Repasse.

As tabulações podem ser realizadas em nível nacional, por região ou unidade da Federação; ou por município, região metropolitana, microrregião ou aglomerado urbano.

A tela apresentada mostra a tabulação por município ou permite a escolha por prestador.



Recursos Federais do SUS (por município)

Grupo e Tipo de Despesa	Fonte de Informação
<p>Remuneração por serviços produzidos</p> <p>Pagamentos efetuados pelo Ministério da Saúde a prestadores, referentes a:</p> <p>Internações Hospitalares: Valores resultantes do faturamento das contas hospitalares apresentadas pelos hospitais públicos, privados, filantrópicos e universitários credenciados pelo SUS. Os valores aqui apresentados são brutos, ou seja, incluem, além do que será efetivamente pago ao hospital, a remuneração de médicos (código 7) e laboratórios, impostos, descontos etc.</p> <p>Atendimento Ambulatorial: Valores resultantes do faturamento das contas ambulatoriais apresentadas pelas unidades públicas, privadas, filantrópicas e universitárias credenciadas pelo SUS, bem como médicos também credenciados. Os valores aqui apresentados são brutos, incluindo impostos e descontos.</p> <p>Não estão aqui incluídos os pagamentos efetuados a prestadores pelos estados e municípios em gestão plena, já que, nesses casos, o Ministério transfere recursos do Fundo Nacional de Saúde para os respectivos Fundos Estaduais e Municipais de Saúde.</p> <p>Também não estão incluídos os valores referentes ao fator de recomposição (25%), pagos de julho de 1995 a maio de 1998.</p>	<p>Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)</p>
<p>Transferências - Alta e Média Complexidade</p> <p>Valor das transferências referentes à assistência de alta e média complexidade efetuadas aos municípios e estados em gestão semiplena e plena de sistema municipal, estipulado pela Comissão Intergestores Bipartite do estado, homologado pela Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) e publicado no Diário Oficial da União. Não estão contempladas nesse grupo as transferências relativas a Ações Estratégicas, mesmo que de Alta e Média Complexidade.</p> <p>Nota: As transferências relativas à gestão plena estadual estão contabilizadas no município ignorado do respectivo estado.</p>	<p>Fundo Nacional de Saúde</p>

Grupo e Tipo de Despesa	Fonte de Informação
<p>Transferências - Atenção Básica</p> <p>Valor das transferências referentes à atenção básica, efetuadas aos municípios e estados em gestão semiplena, plena de sistema municipal e plena de atenção básica, estipulada pela Comissão Intergestores Bipartite do estado, homologado pela SAS e publicado no Diário Oficial da União. Não estão contempladas nesse grupo as transferências relativas a Ações Estratégicas, mesmo que de Atenção Básica.</p> <p>Nota: As transferências relativas aos estados estão contabilizadas no município ignorado do respectivo estado, com exceção da Farmácia Básica, contabilizada nos municípios a que esta verba se destina, apesar de terem sido transferido ao estado. Cabe a este fazer o repasse ao município.</p>	Fundo Nacional de Saúde
<p>Transferências - Ações Estratégicas</p> <p>Valor das transferências referentes a Ações Estratégicas efetuadas aos municípios e estados em gestão semiplena e plena de atenção básica ou municipal, estipulado pela Comissão Intergestores Bipartite do estado, homologado pela SAS e publicado no Diário Oficial da União.</p> <p>Nota: As transferências relativas à gestão plena estadual estão contabilizadas no município ignorado do respectivo estado.</p>	Fundo Nacional de Saúde

Fonte: Datasus/Notas Técnicas – com alterações

Obs.: A partir da NOB/SUS de 1996, os municípios podem habilitar-se em duas condições:

- a) Gestão Plena da Atenção Básica; e
- b) Gestão Plena do Sistema Municipal.

Para os estados, as condições passarem a ser:

- a) Gestão Avançada do Sistema Estadual; e
- b) Gestão Plena do Sistema Estadual.

A partir da Noas/SUS de 2002, os municípios podem habilitar-se em duas condições:

- a) Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada; e
- b) Gestão Plena do Sistema Municipal.

Foram mantidas as condições para habilitação estadual.

À medida que forem disponibilizados, serão colocadas novas categorias de repasses efetuados a estados, municípios e prestadores.

Os tipos de transferência qualificam as despesas como:

- Remuneração por serviços produzidos: transferidos diretamente do Ministério da Saúde aos prestadores;
- Transferências a estados: transferidos do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais;
- Transferências a municípios: transferidos do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Municipais.

Os valores estão apropriados pela Unidade Geográfica (município, região metropolitana, microrregião, aglomerado urbano, regional de saúde, macrorregional de saúde, UF ou região) onde a unidade (hospitalar ou ambulatorial) está estabelecida.

De acordo com a sistemática de pagamento das AIHs, alguns hospitais estão vinculados a uma UF (a que denominamos de UF - ZI) que não corresponde à UF de sua localização.

Os abonos e fatores de recomposição, como os aplicados de julho de 1995 a maio de 1998, estão considerados nas transferências a estados e municípios, mas não nos pagamentos efetuados a prestadores pelo Ministério da Saúde.

Não constam os valores referentes às internações e atendimentos ambulatoriais realizados em alguns hospitais próprios do Ministério da Saúde que recebem apenas recursos orçamentários.

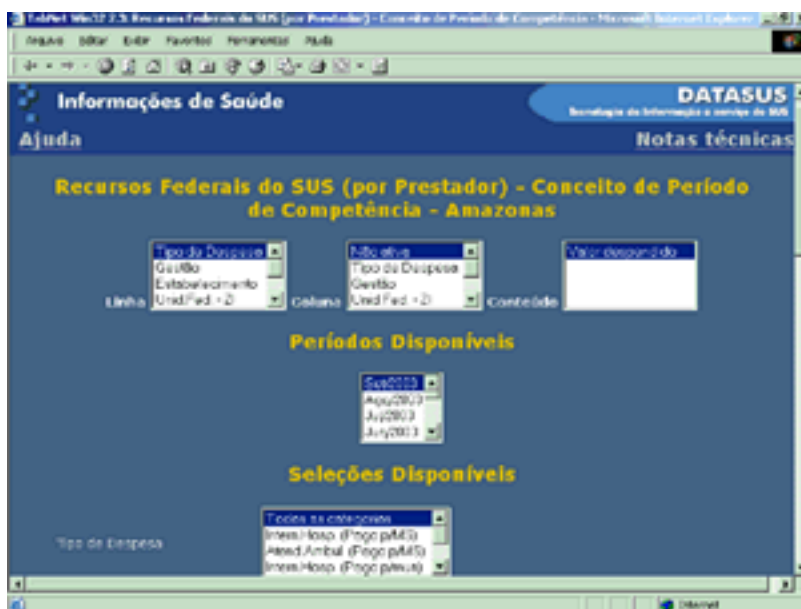
O ano e mês de competência correspondem ao período em que foram realizados os atendimentos ambulatoriais e hospitalares faturados. Em algumas situações, incluem aqueles realizados anteriormente que, por alguma razão, não puderam ser apresentados no devido tempo.

O tipo de prestador classifica as unidades de acordo com as seguintes categorias:

- federal
- estadual
- municipal

- contratado
- filantrópico
- universitário, público ou privado
- sindical
- plena de sistema municipal
- gestão plena de atenção básica (PAB)

Recursos Federais do SUS (por prestador)



Tipo de Despesa	Fonte de Informação
<p>Valores resultantes do faturamento das contas hospitalares apresentadas pelos hospitais públicos, privados, filantrópicos e universitários credenciados pelo SUS. Os valores aqui apresentados são brutos, ou seja, incluem, além do que vai ser efetivamente pago ao hospital, a remuneração de médicos (código 7) e laboratórios, impostos, descontos, etc.</p> <p>Não estão incluídos os valores referentes ao fator de recomposição (25%), pagos de julho de 1995 a maio de 1998.</p> <p>Esses valores estão discriminados como pagos pelo MS, quando a unidade estiver sob gestão estadual, ou plena, quando a unidade estiver sob gestão municipal plena.</p>	<p>Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)</p>
<p>Valores resultantes do faturamento das contas ambulatoriais apresentadas pelas unidades públicas, privadas, filantrópicas e universitárias credenciadas pelo SUS, bem como médicos também credenciados. Os valores aqui apresentados são brutos, incluindo impostos e descontos.</p> <p>Não estão incluídos os valores referentes ao fator de recomposição (25%), pagos de julho de 1995 a maio de 1998.</p> <p>Esses valores estão discriminados como pagos pelo MS, quando a unidade estiver sob gestão estadual, ou plena, quando a unidade estiver sob gestão municipal plena.</p>	<p>Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)</p>

Fonte: Datasus/Notas Técnicas

À medida que forem disponibilizadas, serão colocadas novas categorias de repasses efetuados a estados, municípios e prestadores.

Os valores estão apropriados pela Unidade de Atendimento, estando identificadas pelo seu CGC e agrupadas pela sua matriz, correspondente aos primeiros oito dígitos do CGC (raiz). Os cadastros de estabelecimentos ambulatoriais e hospitalares, fornecidos pelos gestores estaduais e municipais, contêm a razão social e o nome da unidade. No entanto, nem sempre as razões sociais para as unidades de mesma raiz coincidem. Nesses casos, consideramos a razão social como sendo a que tivesse o menor número de filial, assinalando o fato com um asterisco.

Os valores estão apropriados pela Unidade Geográfica (município, região metropolitana, microrregião, aglomerado urbano, regional de saúde, macror-

regional de saúde, UF ou região) onde a unidade (hospitalar ou ambulatorial) está estabelecida.

De acordo com a sistemática de pagamento das AIHs, alguns hospitais estão vinculados a uma UF (a que denominamos de UF - ZI) que não corresponde à UF de sua localização.

Os abonos e fatores de recomposição, como os aplicados de julho de 1995 a maio de 1998, não estão considerados.

Não constam os valores referentes às internações e atendimentos ambulatoriais realizados em alguns hospitais próprios do Ministério da Saúde (natureza 31) ou estaduais (natureza 41) que recebem apenas recursos orçamentários.

O ano e mês de competência correspondem ao período em que foram realizados os atendimentos ambulatoriais e hospitalares faturados. Em algumas situações, incluem aqueles realizados anteriormente que, por alguma razão, não puderam ser apresentados no devido tempo.

O tipo de prestador classifica as unidades de acordo com as seguintes categorias:

- federal
- estadual
- municipal
- contratado
- filantrópico
- universitário, público ou privado
- sindical

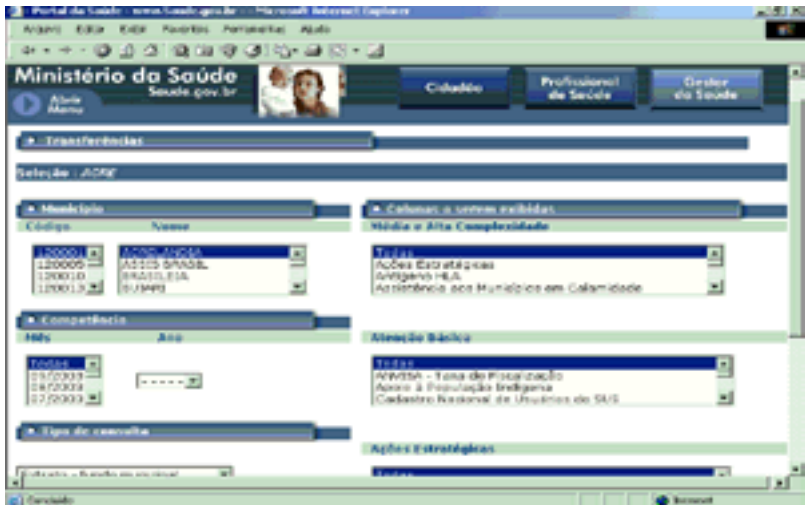
Transferência de Recursos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) para os fundos Estaduais e Municípios de Saúde (FUNDO a FUNDO)



As informações estão disponíveis na página do Ministério da Saúde, na opção Gestor da Saúde, em Recursos Financeiros, Repasse, Repasses Financeiros Fundo a Fundo. Também podem ser acessadas na página do Datasus, em Bases de Dados, Transferências a Municípios.

Obs.: Os recursos transferidos para o Fundo Estadual de Saúde (FES) estão disponíveis somente na base de dados do Datasus, quando o estado se encontrar na condição de Gestão Plena do Sistema Estadual.

Após escolher a Unidade desejada surgirá a tela a seguir, onde se seleciona o município, a competência e o tipo de transferência desejada.



Permite identificar as transferências de recursos a estados e municípios (valores líquidos creditados no extrato do Fundo Estadual e Municipal de Saúde), data do crédito, competência, população, condição de gestão, valor do teto anual, valor PAB (fixo), conta bancária com agência e número, CNPJ das Secretarias. Permite selecionar os Recursos entre Média e Alta Complexidade, Atenção Básica e Ações Estratégicas, por município e por competência.

No Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), na opção **CON-CONV (Consulta Convênio)**, podemos identificar as transferências financeiras para Estados e Municípios mediante Instrumento de Cooperação Financeira, onde obtemos as informações sobre o número do Convênio, nome do concedente e do conveniente, vigência, celebração, publicação, objeto, data e número do documento de crédito, valor total do Convênio e da Contrapartida, valor liberado e a liberar e data da Prestação de Contas.

Programas utilitários ou de apoio são de suma importância para um trabalho mais elaborado, pois alguns arquivos estão compactados e precisam ser descompactados, expandidos, anexados a outros ou até mesmo separados do grupo de arquivos antes de serem trabalhados.

Alguns utilitários e suas funções:

- ARJ – Programa compactador e descompactador de arquivos. Funciona no ambiente DOS.
- COMPDBF – Programa compactador de arquivos do tipo DBF para o tipo DBC (Arquivos do tipo DBC são utilizados pelo Tab). Funciona no Ambiente DOS.
- EXPDBF – Programa descompactador de arquivos do tipo DBC para o tipo DBF (um arquivo do tipo DBF pode ser lido pelo Excel, Dbase ou convertido para qualquer tipo de dados, inclusive para texto). funciona no ambiente DOS.
- WINZIP – Versão do programa zip para Windows, compacta e descompacta arquivos. O programa Winzip reconhece também as tarefas realizadas pelo ARJ, desde que as versões sejam compatíveis.
- APPENDA – Tem por finalidade anexar vários arquivos gerando um novo; gerar um arquivo a partir de outro, conforme seleção de campos. (Esta operação é possível ser realizada utilizando o recurso filtro, existente no programa). As operações no APPENDA também podem ser realizadas com arquivos compactados, desde que a ferramenta de descompactação correspondente esteja com o PATH ativo (memória do computador). Após a ativação do programa APPENDA, as teclas F1 e F2 contém orientações sobre uso e funcionamento do mesmo. O programa APENDA funciona no ambiente DOS.

IMPRAIH (Impressão de AIHs)

O *Impraith* é um aplicativo desenvolvido em FoxPro pelo Datasus, que auxilia nas tarefas de Auditoria, pois possibilita a geração de espelho para impressão da AIH a partir do CD-ROM de Movimento de AIH mensal.

O primeiro passo é fazer a descompactação do arquivo IMPRAIH23.EXE para uma pasta de destino, por exemplo, C:\Temp, criando 10 arquivos. Na sequência, executamos o arquivo setup.exe, localizado na pasta criada, para iniciar a instalação do *Impraih*. Siga as etapas indicadas, escolha o nome da pasta para localização do aplicativo e aguarde o final da instalação.

Para utilizar o aplicativo, execute o arquivo *impraih23.exe*, localizado na pasta onde foi instalado. Na janela que aparece, o programa pede que se informe a letra do drive de CD-ROM do seu computador, por padrão D. Tenha certeza de que o CD de Movimento de AIH mensal esteja inserido no drive, caso contrário, o programa apresentará problemas.

Abaixo, representamos a tela de execução do programa.

As opções possíveis de consulta são por n.º do CGC ou por n.º da AIH. Quando a opção for por CGC, podemos selecionar os procedimentos desejados. O programa permite a impressão das AIHs pagas ou rejeitadas. As opções de localização dos arquivos *localaih.dbf*, *cid.dbf*, *proc.dbf*, *opm.dbf* e de municípios são mantidas como padrão. O aplicativo informa qual o drive de CD-ROM e qual a competência do CD que está sendo utilizado.

Após fazer as opções, clique no botão *Executa* e aguarde a geração do(s) espelho(s) de AIH e comande sua impressão.

No uso do aplicativo, não existe a possibilidade de salvar uma cópia da AIH em arquivo, somente permitindo a impressão dela.

Quando for utilizado em ambiente de rede, usando Windows NT ou 2000, o aplicativo deve ser instalado pelo administrador da rede local em cada equipamento desejado.

EXCEL

Às vezes o relatório precisa ser mais detalhado, com informações mais específicas, principalmente quando se deseja descer ao nível de cada AIH ou procedimento. Para isso, usamos o programa Excel, que além de abrir arquivos, como por exemplo, uma AIH Reduzida (ou Rdufaamm), também permite a elaboração de gráficos, uso da tabela dinâmica, classificação de registros, filtro, etc.

O Excel é um programa que trabalha com arquivos no formato de matrizes, sempre definindo linhas e colunas. A célula é a menor unidade de um arquivo Excel, e é definida por uma letra para as colunas e um número para as linhas, por exemplo, A5 (coluna A e linha 5). Ele é capaz de abrir a base de dados somente de arquivos descompactados, tipo DBF. Caso o arquivo esteja no formato DBC (normalmente arquivos PAufaamm e RDufaamm), ele precisará ser descompactado usando o utilitário EXPDBF antes de poder ser aberto no Excel.

Podemos fazer modificações no arquivo para formatar o relatório da maneira desejada. As funções mais utilizadas são:

- Remover linhas ou colunas, usada quando se deseja retirar uma informação desnecessária do relatório;
- Inserir linhas ou colunas, usada quando se deseja abrir um campo para digitar informações ou observações;
- Classificação, usada quando se deseja ordenar os dados do relatório, por um campo desejado;
- Filtro de seleção, usada quando se deseja filtrar o relatório, por exemplo, separar as AIHs de um determinado Hospital;
- Tabela dinâmica, usada para condensar um relatório com grande quantidade de dados, filtrando e exibindo páginas diferentes ou exibir os detalhes das áreas de interesse.

Instruções Úteis

- 1) Para remover uma ou mais linhas/colunas, devemos marcá-las e ir no Menu Editar, opção Excluir.
- 2) Para inserir uma ou mais linhas/colunas, devemos marcá-las e ir no Menu Inserir, em Linhas ou Colunas.
- 3) Para classificar uma certa quantidade de dados, devemos marcar as informações a serem ordenadas e no Menu Dados, opção Classificar. Na janela aberta, escolher a função desejada.
- 4) Para filtrar uma seleção, devemos marcar a coluna que contém os dados que desejamos filtrar e ir no Menu Dados, em Filtrar, opção AutoFiltro. Na caixa aberta, escolher a opção desejada.
- 5) Para fazer uma tabela dinâmica, ir no Menu Dados, em Relatório de Tabela Dinâmica. Na etapa 1, escolher o banco de dados. Na etapa 2, selecione o intervalo de dados. Na etapa 3, escolha os campos que comporão o relatório. Na etapa 4, escolha o local onde ficará a tabela dinâmica.

É importante verificar após a abertura do arquivo, se o **limite máximo de linhas do Excel não foi excedido**, pois caso isso ocorra, somente uma parte dos dados será disponibilizada e o **relatório será composto por informações incompletas**. Este limite é de 16.384 linhas no Excel 95 e de 65.536 linhas no Excel 97 ou superior. Caso o limite de linhas seja excedido, o arquivo que precisa ser aberto deverá ser dividido em arquivos menores e para isso usamos o utilitário APPENDA.

Ao utilizar o arquivo no Excel, observar a sua estrutura, detalhada no anexo, para saber quais informações estão contidas em cada coluna. No caso de divisão do arquivo em partes menores, essa estrutura dos campos servirá para formar o novo arquivo, somente com as informações desejadas para o trabalho em meta.

Caderno de Informações de Saúde

É a mais recente ferramenta para auxiliar nos trabalhos de controle, avaliação e auditoria. Foi desenvolvido pelo Departamento de Informática do SUS, órgão da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde. Trata-se de um programa que reúne as informações mais atualizadas nas diferentes bases de dados do Ministério da Saúde e as disponibiliza já consolidadas e na forma de indicadores de saúde, permitindo análises e comparações.

O Caderno sempre obtém a informação em nível nacional mais recente, podendo chegar até o nível municipal. A captura das informações das diversas bases de dados é feita através da página do Datasus na internet. Podem ser criados diversos padrões de Cadernos, de acordo com a necessidade: visão geral, resumo executivo, saúde da mulher, da criança etc.

Para obter o programa, vá até a página www.datasus.gov.br/caderno/caderno.htm e copie para seu computador o arquivo **IDBINST.exe** que contém o executável **IDBMUN**, os arquivos de ajuda e os modelos padronizados. É necessário acesso à internet e ter instalado no computador o programa Excel, já que o Caderno gera os relatórios na forma de planilhas.

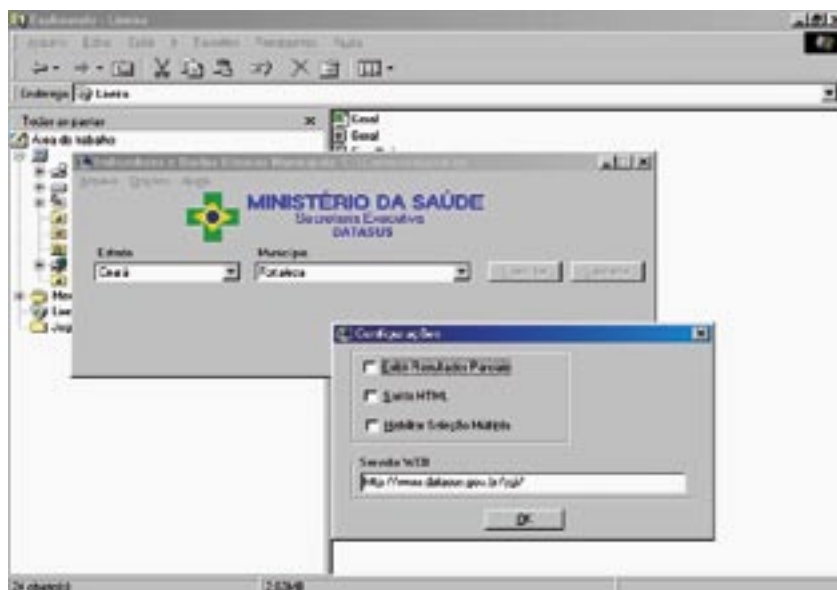
Arquivos gerados após a instalação do Caderno:

- ⇒ IDBMUN.EXE – executável para geração dos cadernos
- ⇒ IDBMUN.HLP – arquivo de ajuda
- ⇒ IDBMUN.CNT – arquivo de ajuda
- GERAL*.TXT e GERAL*.XLS – modelos dos cadernos Geral:
 - * GERAL – por município
 - * GERALAGL – por aglomerado urbano
 - * GERALMETR – por região metropolitana
 - * GERALMIC – por microrregião
 - * GERALUF – por unidade da federação
 - * GERALBR – para o Brasil
- RESUMO*.TXT e RESUMO*.XLS – modelos dos cadernos Resumo Executivo:
 - * RESUMO – por município

- * RESUMOAGL – por aglomerado urbano
- * RESUMOMETR – por região metropolitana
- * RESUMOMIC – por microrregião
- * RESUMOUF – por unidade da federação
- * RESUMOBR – para o Brasil

Como o programa e os modelos de cadernos são continuamente aperfeiçoados, é conveniente que, periodicamente, seja acessada a página do Caderno para verificar se existem novas versões.

Apresentamos a tela principal do Caderno de Informações:



Repare que na caixa de configurações aparece a página do Datasus, onde o programa vai buscar as últimas atualizações sobre o relatório que queremos gerar.

O arquivo **ldbmun.hlp** contém as informações de ajuda para uso do programa Caderno de Informações.

A partir de agosto/2003, foram disponibilizados os Cadernos já formatados, prontos para utilização, apenas sendo necessário fazer a opção entre realizar uma visualização em tela ou fazer uma cópia do arquivo em seu compu-

tador. Está disponível também um arquivo contendo os Cadernos de todos os municípios de um determinado estado escolhido. Os Cadernos serão atualizados periodicamente pelo Datasus.

Existe a opção de consulta de uma parte do Caderno, disponível na página do Datasus, em Cadernos de Informação de Saúde, em Indicadores Municipais de Saúde, onde, após selecionar o estado desejado, podemos optar por um município e qual pesquisa a ser realizada.

Cartão Nacional de Saúde

O Cartão Nacional de Saúde é um instrumento que possibilita a vinculação dos procedimentos realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ao usuário, ao profissional que o realizou e também à unidade de saúde onde foi realizado. Para tanto, é necessária a construção de cadastros de usuários, de profissionais de saúde e de unidades de saúde.

Além dos cadastros, o Cartão Nacional de Saúde é constituído por:

- cartão do usuário: um cartão magnético, que será lido pelos equipamentos terminais desenvolvidos especificamente para o projeto. Esse cartão tem impresso o número nacional de identificação do usuário;
- cartão do profissional: também é um cartão magnético e permitirá a identificação dos profissionais de saúde perante o sistema;
- uma infra-estrutura de informação e telecomunicações, com funções de captar, armazenar e transmitir as informações sobre os atendimentos realizados. Essa infra-estrutura é composta pelos equipamentos terminais, instalados nas unidades de saúde que compõem o SUS, pelos equipamentos servidores instalados nas secretarias estaduais e municipais de saúde e no Ministério da Saúde e por uma rede de comunicação que abrange os níveis municipal, estadual e federal;
- aplicativos desenvolvidos especificamente para o sistema Cartão Nacional de Saúde.

O sistema permite a coleta de uma série de informações vinculadas ao atendimento realizado, contribuindo para a organização de serviços de saúde e para ampliar e qualificar o acesso dos usuários aos mesmos. Dentre os objetivos do projeto, destacam-se:

- construção de uma base de dados de histórico clínico;
- imediata identificação do usuário e agilidade no atendimento;
- possibilidade de revisão do processo de compra e dispensação de medicamentos;
- integração de sistemas de informação;
- acompanhamento dos fluxos assistenciais, ou seja, acompanhamento do processo de referência e contra-referência dos pacientes;

- revisão dos critérios de financiamento da saúde;
- acompanhamento, controle, avaliação e auditoria do sistema e serviços de saúde;
- auxílio na identificação de áreas problemáticas e na formulação de políticas, pela agilização da disponibilidade das informações gerenciais.

Com tudo isso será possível conhecer quem está sendo atendido, por quem, onde, como e com quais resultados.

Utilidades a curto prazo

- Individualização de Procedimentos – Hoje, apenas os procedimentos hospitalares e alguns ambulatoriais de alta complexidade têm registro individualizado. Com isso, a maioria dos procedimentos ambulatoriais não é registrada pessoa a pessoa, gerando problemas na avaliação do impacto de ações programáticas e no fornecimento de insumos e serviços. Não há como identificar se determinado procedimento está sendo realizado repetidamente pelo mesmo usuário, ou se efetivamente o número de procedimentos realizados corresponde ao número de usuários beneficiados. Com a individualização dos procedimentos, o gestor municipal ganha meios para, segundo critérios e prioridades locais, analisar o impacto e a cobertura de programas e serviços oferecidos à população, bem como organizar melhor a assistência, definindo serviços de referência intra e intermunicipais, fixando metas e estabelecendo indicadores de acompanhamento e avaliação dos serviços de saúde.
- Vigilância em Saúde – O Cadastro Nacional potencializa a orientação da intervenção no município a partir do enfoque de vigilância em saúde, à medida que vincula os indivíduos e seus núcleos familiares ao espaço geográfico e social, permitindo o estabelecimento de associações entre danos, riscos e determinantes em saúde.
- Atenção Básica – O cadastramento de indivíduos e domicílios será utilizado pelo Sistema de Informação de Atenção Básica (Siab) como o cadastro base para a organização dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde e de Saúde da Família (PACS/PSF), podendo ser utilizado também para o planejamento e organização de serviços de saúde voltados à atenção básica com outros modelos assistenciais.

- **Integração dos Sistemas** – A universalização do Cartão Nacional de Saúde possibilitará a articulação dos Sistemas de Base Nacional (SIM, Sinasc, SAI/SUS, SIH/SUS, Sinan, Sisvan, Siab, SI-PNI, etc.), para que, por meio do número do PIS/Pasep a ser gerado pela Caixa Econômica Federal (CEF) para cada cadastro de indivíduo, sejam relacionadas as informações, de maneira individualizada. Caso haja disponibilidade de Sistemas Locais, estes também poderão se relacionar com o Cadastro.
- **Dados Individuais** – O Cadastro Nacional favorece a elaboração, implantação e análise do impacto de protocolos clínicos em cada indivíduo, bem como a obtenção dos históricos de assistência de qualquer usuário.

O Projeto Piloto

A implantação do Cartão Nacional de Saúde está prevista desde a Norma Operacional Básica do SUS de 1996. No entanto, a complexidade e o fato de o projeto ser inédito fizeram com que somente em 1999 ele, efetivamente, fosse iniciado.

O processo de implantação do Cartão Nacional de Saúde (CNS) em curso, considerado como projeto piloto, abrange 44 municípios brasileiros e atinge todas as regiões do País, alcançando cerca de 13 milhões de usuários do SUS. O projeto é financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do projeto REFORSUS, e foi objeto de uma licitação internacional para contratação da Solução de Informática do Cartão Nacional de Saúde.

Sistema de Cartas aos Usuários do SUS

Desde abril de 1999, o Ministério da Saúde vem enviando cartas aos usuários de internação hospitalar da rede do Sistema Único de Saúde para que eles próprios tomem conhecimento e possam conferir em um demonstrativo os procedimentos realizados, materiais e itens utilizados, valores cobrados pelo hospital e pagos pelo SUS, e outros dados de sua internação.

O principal objetivo dessa sistemática de fiscalização e avaliação dos hospitais é o controle dos recursos públicos e aferição da qualidade do atendimento prestado aos usuários, resultando na identificação e correção de irregularidades na rede de serviços do SUS. Os usuários que recebem a carta do Ministério da Saúde apresentam respostas com elogios, denúncias, reclamações, sugestões, informações e correção de dados que permitem não só a identificação de fraudes em diferentes pontos do Brasil como oferecem ao contribuinte a chance de participar do processo de fiscalização.

Do total de cartas enviadas pelo Ministério da Saúde no período de 1999 a 2001, cerca de 3 milhões, 139.709 foram respondidas pelos usuários, sendo 13.183 com denúncias, 2.718 com reclamações e 4.844 com elogios diversos entre os demais comentários. Depois de receber as informações dos usuários, o Ministério envia uma segunda carta ao paciente e/ou familiar agradecendo pelas informações e reforçando a importância da denúncia como um meio de coibir irregularidades.

De acordo com o tipo, gravidade ou incidência das denúncias, os secretários municipais e estaduais de Saúde vêm aplicando medidas punitivas que objetivam corrigir as irregularidades indicadas pelos usuários do SUS em suas respostas às cartas enviadas pelo MS. Entre todas as 8.233 medidas punitivas e/ou ações corretivas adotadas, decorrentes das denúncias confirmadas, foi informado ao Ministério da Saúde que:

- 845 pacientes foram ressarcidos – receberam seu dinheiro de volta pelos valores cobrados irregularmente por hospitais e/ou profissionais;

- 15 hospitais foram excluídos do SUS – do total de 81 apurações que concluíram por esta medida punitiva, 42 foram multados, 25 receberam suspensão e 14 foram advertidos;
- com relação aos profissionais médicos, quatro foram excluídos, seis foram suspensos e 66 foram advertidos; respectivamente do total de 12, 26 e 140 apurações que concluíram por essas penalidades;
- além disso foram aplicadas 50 advertências públicas e foram emitidas 612 de ordens de recebimento (OR), que são restituções ao Fundo de Saúde conforme a gestão do hospital;

Cabe ressaltar que todas as denúncias não apuradas pelo gestor municipal ou estadual dentro do prazo estabelecido (2.011 denúncias) foram encaminhadas ao Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), para análise e providências.

A Portaria MS/GM 1137, de 6/10/2000 determina que a SAS disponibilize, via internet, informações e formulários de apuração de todas as denúncias de usuários do SUS encaminhadas ao Ministério da Saúde, assim como as não apuradas pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Será de responsabilidade dos gestores estaduais e municipais o acesso às informações e aos formulários de apuração, referentes aos hospitais sob sua gestão, a partir de um *login* e de uma senha pessoal e intransferível, fornecidos pela SAS/Decas. As apurações serão cadastradas depois de totalmente concluídas. Os gestores terão um prazo de 90 (noventa) dias, a partir da data de disponibilização, para apresentarem os resultados das apurações. O não cumprimento do prazo acarretará instauração de auditoria pelo Denasus. Acesso na página da SAS no item de menu Apuração Carta/SUS.

A Portaria MS/GM 2009, de 30/10/2001, institui no âmbito da SAS, o Serviço de Atendimento ao Cidadão/Usuário do SUS (SAC/SUS), sistema informatizado, com fluxo de informações via internet, que compreende:

Cartas aos usuários do SUS;

Demandas dos cidadãos/usuários;

Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares (PNASH).

Detalhamento dos arquivos, sua importância e as informações que eles contém

- 1 - Arquivo de **Atividades Profissionais das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:
 - Nomenclatura: ATufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
 - Formato: DBF
 - Descrição: contém registros com informações das especialidades/atividades profissionais, de cada Unidade Prestadora de Serviços Ambulatoriais da rede ambulatorial do SUS
 - Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN e CADSIA

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	ESP_CONDIC	Sigla do Tipo de Gestão que o Estado ou Município está habilitado: EC= Estado Convencional PB= Município em Gestão PAB MP= Município em Gestão Plena do Sistema Municipal MS= Município em Gestão Semiplena
2	ESP_GESTAO	UF + Código do Município de Gestão ou UF9999 se a Unidade está sob Gestão Estadual
3	ESP_CODUNI	Código da Unidade Prestadora de Serviços (s/ o dv)
4	ESP_DATREF	Data de Competência (AAAAMM)
5	ESP_CODESP	Especificação da Atividade Profissional
6	ESP_QTPROF	N.º Profissionais que desempenham a Especial/Ativ. Prof.
7	ESP_QTHORA	N.º de Horas de trabalho/semana dos profissionais
8	ESP_MUNLOC	Cód. do Munic.de Localização da Unidade seg. o IBGE
9	EPS_TIPPRE	Caract. da unidade quanto ao tipo de Prestador de Serviços
10	ESP_TIPUNI	Tipo da unidade em função da Estrutura/Complexidade
11	ESP_NIVHRQ	Nível de Hierarquia considerando as Atividades Profissionais

2 - Arquivo de **Acompanhamento Orçamentário das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: IPufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com o Acompanhamento Orçamentário das Unidades Prestadoras de Serviços Ambulatoriais, da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: CADSIA

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	IPU_CONDIC	Sigla do Tipo de Gestão que o Estado ou Município está habilitado: EC= Estado Convencional PB= Município em Gestão PAB MP= Município em Gestão Plena do Sistema Municipal MS= Município em Gestão Semiplena
2	IPU_GESTAO	Unidade de Federação + Código do Município de Gestão, ou UF9999 se a Unidade está sob Gestão Estadual
3	IPU_UID	Código da Unidade Prestadora de Serviços (s/ o dv)
4	IPU_CMP	Data de competência (AAAAMM)
5	IPU_IP	Item de programação
6	IPU_QT_O	Quantidade programada
7	IPU_QT_P	Quantidade apresentada
8	IPU_QT_A	Quantidade aprovada
9	IPU_VL_O	Valor do orçamento
10	IPU_VL_P	Valor produzido
11	IPU_VL_A	Valor aprovado
12	IPU_BLOQ	Campo para futuras implementações
13	IPU_VL_J	Valor do ajuste (difer. de pagamento)
14	IPU_SINAL	Sempre negativo, a partir de 1/1/99 (BDP de débito)
15	IPU_FILLER	Campo para futuras implementações

3 - Arquivo de **Mantenedoras das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: MNufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com o cadastro das Unidades Mantenedoras das Unidades Prestadoras de Serviços Ambulatoriais, da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: CADSIA

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	MNT_CONDIC	Sigla do Tipo de Gestão que o Estado ou Município está habilitado: EC= Estado Convencional PB= Município em Gestão PAB MP= Município em Gestão Plena do Sistema Municipal MS= Município em Gestão Semiplena
2	MNT_GESTAO	Unidade de Federação + Código do Município de Gestão, ou UF9999 se a Unidade está sob Gestão Estadual
3	MNT_RS	Região de saúde
4	MNT_MN	Código do Município (seg. o IBGE), com zero na frente
5	MNT_ID	Oito primeiros dígitos do CGC
6	MNT_CGCFI	Quatro dígitos finais do CGC (após barra)
7	MNT_CGCDV	Dígito Verificador do CGC
8	MNT_RZSC	Razão Social da UPS
9	MNT_IR	01, se desconta IR ou 02, se não desconta IR
10	MNT_LOGR	Logradouro
11	MNT_NUM	Número
12	MNT_COMPL	Complemento
13	MNT_BAIRRO	Bairro
14	MNT_CEP	CEP
15	MNT_DDD	DDD
16	MNT_TELE	Telefone
17	MNT_BANCO	Código do Banco (sempre 001, Banco do Brasil)
18	MNT_AB	Agência do banco
19	MNT_NU_CC	Conta Corrente do banco
20	MNT_DT_PR	Data da competência da informação (AAMMDD)
21	MNT_DT_IN	Data de inclusão no cadastro (AAMMDD)
22	MNT_DT_UA	Data da última alteração no cadastro (AAMMDD)

4 - Arquivo de **Serviços (SADT e Programas) das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: SRufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações dos Serviços (SADT e Programas), cadastrados em cada Unidade Prestadora de Serviços Ambulatoriais, da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN e CADSIA

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	SRV_CONDIC	Sigla do Tipo de Gestão que o Estado ou Município está habilitado: EC= Estado Convencional PB= Município em Gestão PAB MP= Município em Gestão Plena do Sistema Municipal MS= Município em Gestão Semiplena
2	SRV_GESTAO	Unidade de Federação + Código do Município de Gestão ou UF9999 se a Unidade está sob Gestão Estadual
3	SRV_CODUNI	Código da Unidade Prestadora de Serviços (s/ o dv)
4	SRV_DATREF	Data de competência (AAAAMM)
5	SRV_SERV	Serviço Ambulatorial oferecido conforme Tabela do MS/SAS
6	SRV_CLASS	Classificação do Serviço conforme Tabela do MS/SAS
7	SRV_MUNLOC	Cód. do Munic. de Localização da unidade seg. o IBGE
8	SRV_TIPPRE	Caracterização quanto ao tipo de Prestador de Serviços
9	SRV_TIPUNI	Tipo de Unidade da UPS em função dos Serviços que presta
10	SRV_NIVHRQ	Nível de Hierarquia quanto aos tipos de Serviços que presta

5 - Arquivo de **Cadastro das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: UAufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF

- Descrição: contém registros com o cadastro das Unidades Prestadoras de Serviços Ambulatoriais, da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN e CADSIA

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	CAD_CONDIC	Sigla do Tipo de Gestão que o Estado ou Município está habilitado: EC= Estado Convencional PB= Município em Gestão PAB MP= Município em Gestão Plena do Sistema Municipal MS= Município em Gestão Semiplena
2	CAD_GESTAO	Unidade de Federação + Código do Município de Gestão ou UF9999 se a Unidade está sob Gestão Estadual
3	CAD_UFMUN	Cód. do munic. de localização da unidade - IBGE
4	CAD_CODREG	Código da regional administrativa de saúde
5	CAD_CODSA	Código do Distrito sanitário
6	CAD_CODUNI	Código da uni. prest. de serv. (s/ o dígito verificador)
7	CAD_DATREF	Data de competência (AAMM)
8	CAD_RAZSOC	Razão social da unidade prestadora de serviço
9	CAD_NOME	Nome de fantasia da unidade prestadora de serviço
10	CAD_TIPREG	(1-CPF, 2-CGC)
11	CAD_NUMREG	Número do cadastro na Receita Federal (CGC/CPF)
12	CAD_INDIR	Tipo de Abatim. ref. a retenção de IR (1-sim, 2-não)
13	CAD_ENDLOG	Identificação do logradouro da unidade
14	CAD_ENDNUM	Número correspondente ao logradouro da unidade
15	CAD_ENDCPL	Complemento do logradouro da unidade
16	CAD_ENDBRO	Bairro onde se situa o logradouro da unidade
17	CAD_ENDCEP	Código de endereçamento postal do logradouro
18	CAD_TELDDD	Código do DDD do telefone na unidade
19	CAD_TELNUM	Número do telefone da unidade

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
20	CAD_CODBCO	Código do Banco onde a unidade recebe o crédito
21	CAD_CODAGE	Código da Agência Bancária
22	CAD_NUMCCE	Número da conta corrente
23	CAD_TIPUNI	Caracterização (Tipo) da unidade
24	CAD_TIPPRE	Caracter. quanto ao Tipo de Prestador de Serviços
25	CAD_NUMCON	N.º contrato/convênio firmado pela unidade com o SUS
26	CAD_DATPUB	Data da Publicação do contrato/convênio (AAMMDD)
27	CAD_QTDMED	Número de consultórios médicos existentes
28	CAD_QTDEQP	Número de equipamentos odontológicos
29	CAD_QTDSIG	Número de salas de gesso existentes na unidade
30	CAD_QTDSPC	Número de salas de pesquisas cirúrgicas na unidade
31	CAD_QTDSCA	Número de salas de cirurgia ambulatorial
32	CAD_TURNS	Período de abrangência do horário atendimento
33	CAD_FLUXOS	Fluxo de clientela atendida na unidade
34	CAD_NIVHRQ	Nível de Hierarquia da unidade
35	CAD_INDMAN	Subord. ou não Ent. Mantenedora (0-não, 1-sim)
36	CAD_DATFIS	Data de preenchimento do FCA (AAMMDD)
37	CAD_DATORC	Data de preenchimento do FPO (AAMMDD)
38	CAD_DATCAD	Data de cadastramento no SIA (AAMMDD)
39	CAD_DATATU	Data processam. ref. a última atualiz. (AAMMDD)

6 - Arquivo de **Registro Cadastral Único das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: CNufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros do cadastro das Unidades Prestadoras de Serviços da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	CAD_UF	Código do município de localização da unidade segundo o IBGE
2	CAD_GESTAO	Algoritmo para identificar em qual(is) Gestão(ões) a Unidade está cadastrada
3	CAD_CODUNI	Código da Unidade Prestadora de Serviços
4	CAD_NUMREG	N.º do cadastro na Receita Federal (CNPJ/CPF)
5	CAD_UFMUN	Código do município de localização da unidade seg. IBGE
6	CAD_DATREF	Data de Competência (AAMM)
7	CAD_TIPUNI	Caracterização (Tipo de Unidade) da UPS em função dos Serviços que presta
8	CAD_TIPPRE	Caracterização da unidade quanto ao tipo de Prestador de Serviços
9	CAD_NIVHRQ	Nível de Hierarquia da Unidade considerando os tipos de Serviços que presta
10	CAD_QTDMED	Número de consultórios médicos existentes na Unidade
11	CAD_QTDEQP	Número de equipamentos odontológicos existentes na Unidade
12	CAD_QTDSIG	Número de salas de gesso existentes na Unidade
13	CAD_QTDSPC	Número de salas de pesquisas cirúrgicas na Unidade
14	CAD_QTDSCA	Número de salas de cirurgia ambulatorial existentes na Unidade
15	CAD_FREQ	Constante igual a um

7 - Arquivo da **Produção Ambulatorial** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: PAufaamm.DBC (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBC (DBF comprimido)
- Descrição: contém registros com informações sobre a produção ambulatorial de cada Unidade Prestadora de Serviços Ambulatoriais, da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN e CADSIA

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	PA_CONDIC	Sigla do Tipo de Gestão que o Estado ou Município está habilitado: EC= Estado Convencional PB= Município em Gestão PAB MP= Município em Gestão Plena do Sistema Municipal MS= Município em Gestão Semiplena
2	PA_GESTAO	Unidade de Federação + Código do Município de Gestão ou UF9999 se a Unidade está sob Gestão Estadual
3	PA_CODUNI	Código da unidade prestadora de serviço (s/ o dv)
4	PA_DATREF	Data da realização do procedimento (AAMM)
5	PA_CODPRO	Código de procedimento Ambulatorial
6	PA_DOCORIG	Documento original: B = BPA, A = APAC
7	PA_CODESP	Código da especialidade médica
8	PA_TIPPRO	Cód. do tipo de atendimento a que se refere o procedimento realizado pela UPS (só BPA)
9	PA_TIPATE	Cód. do grupo de atendimento a que se refere o procedimento realizado pela UPS (só BPA)
10	PA_FXETAR	Faixa etária do paciente
11	PA_QTDPRO	Quantidade produzida (apresentada)
12	PA_QTDAPR	Quantidade aprovada
13	PA_INDICA	Indicativo de situação quando do processamento: 0 = não aprovado 5 = aprovado total 6 = aprovado parcial
14	PA_TIPPRE	Tipo de prestador
15	PA_DATPR	Data de processamento (AAAAMM)
16	PA_VALPRO	Valor apresentado

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
17	PA_VALAPR	Valor aprovado
18	PA_UFMUN	Unidade da Federação + município de localização
19	PA_MUNAT	Município de atendimento
20	PA_NUMAPA	Número da Apac
21	PA_CODOCO	Código da ocorrência / erro (ref. PA_INDICA)
22	PA_CIDPRI	Código do CID 10 (Código Internacional de Doenças) da patologia que originou a doença diagnóstico principal
23	PA_CIDSEC	Código do CID 10 do diagnóstico secundário (ou principal dependendo do tipo de atendimento)
24	PA_MORFOL	Código do CID 10 da morfologia

9 - Arquivo de **Movimento Reduzido da Autorização de Internação Hospitalar** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: Rdufaamm.DBF (uf = sigla da UF, aa = ano de competência, mm = mês de competência)
- Formato: DBC. Está compactado pelo *software* COMPDBF, no arquivo RDUuaamm.DBC
- Descrição: contém registros correspondentes a cada AIH paga na Unidade da Federação no período, com os campos mais utilizados

Descrição dos registros

<i>Reg</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição</i>
1	UF_ZI	Código da unidade da federação
2	ANO_CMPT	Ano de competência da AIH, no formato aaaa
3	MES_CMPT	Mês de competência da AIH, no formato mm
4	ESPEC	Especialidade da AIH, segundo a tabela de Especialidades
5	CGC_HOSP	CGC do hospital; veja Cadastro de Hospitais
6	N_AIH	Número da AIH

<i>Reg</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição</i>
7	IDENT	Identificação da AIH: 1: AIH normal 3: AIH de continuação; este tipo só é utilizado no momento da entrada de dados para o sistema, por só conter os atos realizados e procedimentos autorizados que não puderam ser especificados na AIH de tipo 1 5: AIH de longa permanência e FPT; corresponde a internações de longa duração (notadamente na área de psiquiatria) ou casos FPT (Fora de Possibilidade Terapêutica)
8	CEP	CEP do paciente
9	MUNIC_RESC	Código do município de residência do paciente
10	NASC	Data de nascimento do paciente, no formato aaaammdd
11	SEXO	Sexo do paciente: 0: Ignorado 1: Masculino 3: Feminino
12	UTI_MES_IN	Dias de UTI no mês em que se iniciou a internação em UTI
13	UTI_MES_AN	Dias na UTI no mês anterior ao da alta
14	UTI_MES_AL	Dias na UTI no mês da alta
15	UTI_MES_TO	Total de dias de UTI durante a internação
16	MARCA_UTI	Indica qual o tipo de UTI utilizado pelo paciente desta AIH, conforme Tabela de Tipos de UTI utilizada: 00: Leito sem especialidade ou não utilizou UTI 01: UTI adulto nível II 02: UTI adulto nível III 03: UTI neonatal nível III 04: UTI neonatal nível II 05: UTI pediátrica nível II 06: UTI pediátrica nível III 07: Transplante pediátrico 08: Transplante adulto
17	UTI_INT_IN	Dias de UTI no mês em que se iniciou a internação em UTI intermediária
18	UTI_INT_AN	Dias na UTI intermediária no mês anterior ao da alta

<i>Reg</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição</i>
19	UTI_INT_AL	Dias na UTI intermediária no mês da alta
20	UTI_INT_TO	Total de dias de UTI intermediária durante a internação
21	PROC_REA	Procedimento realizado; veja Tabela de Procedimentos
22	VAL_SH	Valor de serviços hospitalares
23	VAL_SP	Valor de serviços profissionais
24	VAL_SADT	Valor de SADT (serviços auxiliares de diagnose e terapia)
25	VAL_RN	Valor de recém-nato
26	VAL_ORTP	Valor de órtese e prótese
27	VAL_SANGUE	Valor de sangue
28	VAL_SADTSR	Valor referente a tomografias e ressonância nuclear magnética pagas diretamente a terceiros, sem rateio. Observação: este valor está somado em VAL_TOT, mas não em VAL_SADT.
29	VAL_TRANSP	Valor referente a transplantes (retirada de órgãos), incluindo: - taxa de sala cirúrgica (SH) - retirada de órgão (SP) - exames no cadáver (SADT) - avaliação auditiva (SADT) - exames dos transplantados (SADT) Observação: este valor está somado em VAL_TOT, mas não em VAL_SH, VAL_SP e VAL_SADT.
30	VAL_OBSANG	Valor de analgesia obstétrica
31	VAL_PED1AC	Valor de pediatria - primeira consulta
32	VAL_TOT	Valor total da AIH: VAL_SH + VAL_SP + VAL_SADT + VAL_RN + VAL_ORTP + VAL_SANGUE + VAL_SADTSR + VAL_TRANSP + VAL_OBSANG + VAL_PED1AC
33	VAL_UTI	Valor referente aos gastos em UTI
34	US_TOT	Valor total da AIH (VAL_TOT), convertido para dólares
35	DT_INTER	Data de internação, no formato aaaammdd
36	DT_SAIDA	Data de saída, no formato aaaammdd
37	DIAG_PRINC	Diagnóstico principal, segundo a CID

<i>Reg</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição</i>
38	DIAG_SECUN	Diagnóstico secundário, segundo a CID
39	COBRANCA	Cobrança, segundo a tabela de motivos de cobrança
40	NATUREZA	Natureza da relação do hospital com o SUS
41	GESTAO	Indica o tipo de gestão do hospital: 0: Gestão estadual 1: Gestão plena municipal 2: Gestão plena estadual
42	MUNIC_MOV	Código do município onde se localiza o hospital
43	COD_IDADE	Unidade de medida da idade: 0: ignorada 2: dias 3: meses 4: anos
44	IDADE	Idade, na unidade do campo COD_IDADE
45	DIAS_PERM	Dias de permanência
46	MORTE	Indica se o paciente teve saída com morte: 0: Não 1: Sim
47	COD_ARQ	Código ident. do registro reduzido de AIH
48	CONT	Contador utilizado em aplicativos; constante = 1
49	NACIONAL	Nacionalidade do paciente
50	NUM_PROC	Número do processamento
51	CAR_INT	Caráter da internação
52	TOT_PT_SP	Número de pontos de Serviços Profissionais nesta AIH
53	CPF_AUT	CPF do auditor que autorizou o pagamento da AIH em caso de homônimos
54	HOMONIMO	Indica se o paciente da AIH é homônimo do paciente de outra AIH: em branco: não é homônimo 1: é homônimo
55	NUM_FILHOS	Número de filhos
56	INSTRU	Grau de instrução

<i>Reg</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição</i>
57	CID_NOTIF	CID de indicação para realização de laqueadura, conforme a Tabela da CID. Não utilizado em caso de vasectomia
58	CONTRACEP1	Tipo de contraceptivo utilizado
59	CONTRACEP2	Segundo tipo de contraceptivo utilizado
60	GESTRISCO	Indica se é gestante de risco: 0: não é gestante de risco 1: é gestante de risco Não utilizado em caso de vasectomia
61	INSC_PN	Número de inscrição da gestante no Programa de Assistência Pré-Natal
62	SEQ_AIH5	Seqüencial da AIH de longa permanência

Obs.: 1) Os campos 22 a 33, acima, estão na moeda corrente da época.

- 2) Os campos 55 a 60, são preenchidos em casos de procedimentos de laqueadura tubária (34.022.040), cesareana com laqueadura tubária (35.082.011, 35.083.018, 35.084.014 e 35.085.010) e vasectomia (31.005.098).
- 3) As estruturas dos arquivos acima citados, não são fixos, sofrendo alterações.
- 4) Fonte: CD de Movimento de AIH – Dezembro/2001 - © Datasus 2002.

As informações desses arquivos também podem ser consultadas usando o Microsoft Excel, que abre diretamente arquivos *.dbf. Uma vez abertos no Excel, os arquivos podem ser modificados, gerando o relatório que se desejar.

DESCRIÇÃO DOS ARQUIVOS UTILIZADOS NO APACISIA

1 - Arquivo de **Apac dos Pacientes em Terapia Renal Substitutiva** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: ACufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais dos pacientes em Terapia Renal Substitutiva
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	APA_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	APA_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	APA_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	APA_NUM	NÚMERO DA APAC
5	APA_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	APA_DATEM	DATA DE EMISSÃO DA APAC
7	APA_DTINIV	DATA DE INÍCIO DE VALIDADE DA APAC
8	APA_DTFIM	DATA DE FIM DE VALIDADE DA APAC
9	APA_TIPATE	TIPO DE ATENDIMENTO COBRADO POR APAC. (13-TRS; 14-RADIOTERAPIA; 15-QUIMIOTERAPIA)
10	APA_TIPAPA	TIPO DE APAC EMITIDA. (1-INICIAL; 2-CONTINUAÇÃO)
11	APA_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
12	APA_CPFRES	CPF DO MÉDICO RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO
13	APA_NOMERE	NOME DO MÉDICO RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO
14	APA_PRIPAL	CÓDIGO DO PROCEDIMENTO PRINCIPAL COBRADO PELO ATENDIMENTO
15	APA_MOTCOB	CÓDIGO DO MOTIVO DA COBRANÇA DO PROCEDIMENTO
16	APA_DTOCOR	DATA DA OCORRÊNCIA NO CASO DE ALTA ÓBITO, MUDANÇA DE PROCEDIMENTO OU TRANSFERÊNCIA
17	APA_CPFDIR	CPF DO DIRETOR DA UNIDADE PRESTADORA DO ATENDIMENTO

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
18	APA_NOMEDI	NOME DO DIRETOR DA UNIDADE PRESTADORA DO ATENDIMENTO
19	APA_CONTN	INDICADOR DE CONTINUAÇÃO DE APAC

2 - Arquivo de **Pacientes em Tratamento de Radioterapia** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: PRufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais dos pacientes em tratamento de radioterapia
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	PAR_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	PAR_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	PAR_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	PAR_NUM	NÚMERO DA APAC
5	PAR_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	PAR_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
7	PAR_UFNASC	UNIDADE DA FEDERAÇÃO ONDE NASCEU O PACIENTE
8	PAR_CEPPCN	CEP DO ENDEREÇO DO PACIENTE
9	PAR_MUNPCN	MUNICÍPIO DO ENDEREÇO DO PACIENTE (CÓDIGO DA UF+CÓDIGO DO MUNICÍPIO)
10	PAR_NASCPC	DATA DO NASCIMENTO DO PACIENTE

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
11	PAR_SEXOPC	SEXO DO PACIENTE. (M-MASCULINO; F-FEMININO)
12	PAR_INITRA	DATA DO PRIMEIRO TRATAMENTO REALIZADO
13	PAR_DIAGPR	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA PATOLOGIA QUE ORIGINOU A DOENÇA
14	PAR_DIAGSE	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA DOENÇA
15	PAR_METAST	INDICAÇÃO DE METASTASE (S-SIM; N-NÃO)
16	PAR_FINALI	FINALIDADE DO TRATAMENTO
17	PAR_DTDIAG	DATA (AAMM) DO DIAGNÓSTICO DO TUMOR
18	PAR_DTTRA1	DATA (AAMM) DO 1.º TRATAMENTO
19	PAR_DTTRA2	DATA (AAMM) DO 2.º TRATAMENTO
20	PAR_DTTRA3	DATA (AAMM) DO 3.º TRATAMENTO
21	PAR_ESTAD	CÓDIGO DO ESTÁDIO DO TUMOR
22	PAR_AREA1	CID TOPOGRÁFICO DA ÁREA IRRADIADA 1
23	PAR_AREA2	CID TOPOGRÁFICO DA ÁREA IRRADIADA 2
24	PAR_AREA3	CID TOPOGRÁFICO DA ÁREA IRRADIADA 3
25	PAR_CAMPOS	NÚMERO DE CAMPOS PLANEJADOS

3 - Arquivo de **Pacientes em Tratamento de Quimioterapia** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: PQufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais dos pacientes em tratamento de quimioterapia
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	PAQ_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMI-PLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
2	PAQ_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	PAQ_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	PAQ_NUM	NÚMERO DA APAC
5	PAQ_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	PAQ_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
7	PAQ_UFNASC	UNIDADE DA FEDERAÇÃO ONDE NASCEU O PACIENTE
8	PAQ_CEPPCN	CEP DO ENDEREÇO DO PACIENTE
9	PAQ_MUNPCN	MUNICÍPIO DO ENDEREÇO DO PACIENTE (CÓDIGO DA UF+CÓDIGO DO MUNICÍPIO)
10	PAQ_NASCPC	DATA DO NASCIMENTO DO PACIENTE
11	PAQ_SEXOPC	SEXO DO PACIENTE. (M-MASCULINO; F-FEMININO)
12	PAQ_INITRA	DATA DO PRIMEIRO TRATAMENTO REALIZADO
13	PAQ_DIAGPR	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA PATOLOGIA QUE ORIGINOU A DOENÇA
14	PAQ_DIAGSE	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA DOENÇA
15	PAQ_METAST	INDICAÇÃO DE METASTASE (S-SIM; N-NÃO)
16	PAQ_DTDIAG	DATA (AAMM) DO DIAGNÓSTICO DO TUMOR
17	PAQ_DTTRA1	DATA (AAMM) DO 1.º TRATAMENTO
18	PAQ_DTTRA2	DATA (AAMM) DO 2.º TRATAMENTO
19	PAQ_DTTRA3	DATA (AAMM) DO 3.º TRATAMENTO
20	PAQ_ESTAD	CÓDIGO DO ESTÁDIO DO TUMOR
21	PAQ_MEPREV	NÚMERO DE CAMPOS PLANEJADOS

4 - Arquivo de **Procedimentos Realizados nos Pacientes em Terapia Renal Substitutiva** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: COufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais para cobrança dos procedimentos realizados em Terapia Renal Substitutiva de cada Unidade Prestadora de Atendimentos Apac da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	COB_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	COB_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	COB_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	COB_NUM	NÚMERO DA APAC
5	COB_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	COB_TIPATE	TIPO DE ATENDIMENTO COBRADO POR APAC. (13-TRS; 14-RADIOTERAPIA; 15-QUIMIOTERAPIA)
7	COB_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
8	COB_CODPR	CÓDIGO DO PROCEDIMENTO AMBULATORIAL REALIZADO PELA UNIDADE
9	COB_CODESP	CÓDIGO DA ESPECIFICAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL QUE REALIZOU O ATENDIMENTO
10	COB_QTPR	QUANTIDADE DE PROCEDIMENTO AMBULATORIAL REALIZADO PELA UNIDADE
11	COB_QTAP	QUANTIDADE DE PROCEDIMENTO AMBULATORIAL APROVADO PELA SEC.SAÚDE
12	COB_SEQ	NÚMERO SEQUENCIAL DO REGISTRO

5 - Arquivo de **Cadastro das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: UAufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais de cada Unidade Prestadora de Atendimentos Apac da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	CAD_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	CAD_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	CAD_UFMUN	CÓDIGO DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIO DA UNIDADE
4	CAD_CODREG	CÓDIGO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SAÚDE A QUE ESTÁ LIGADA A UNIDADE
5	CAD_DSA	CÓDIGO DISTRITO SANITÁRIO A QUE ESTÁ LIGADA A UNIDADE
6	CAD_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
7	CAD_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
8	CAD_RAZSOC	RAZÃO SOCIAL DA UNIDADE PRESTADORA DE SERVIÇOS
9	CAD_NOME	NOME FANTASIA DA UNIDADE PRESTADORA DE SERVIÇOS
10	CAD_TIPREG	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE PELO REGISTRO NA RECEITA FEDERAL. (1-CPF; 2-CGC)
11	CAD_NUMREG	CPF/CGC DA UNIDADE PRESTADORA DE SERVIÇOS
12	CAD_NASCPC	DATA DO NASCIMENTO DO PACIENTE
13	CAD_INDIR	INDICATIVO DO TIPO DE ABATIMENTO REFERENTE A RETENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA (1-SIM; 2-NÃO)
14	CAD_ENDLOG	LOGRADOURO DO ENDEREÇO DA UNIDADE
15	CAD_ENDNUM	NÚMERO DO LOGRADOURO DO ENDEREÇO DA UNIDADE
16	CAD_ENDCPL	COMPLEMENTO DO ENDEREÇO DA UNIDADE
17	CAD_ENDBRO	BAIRRO DO ENDEREÇO DA UNIDADE
18	CAD_ENDCEP	CEP DO ENDEREÇO DA UNIDADE
19	CAD_TELDDD	CÓDIGO DO DDD DO TELEFONE DA UNIDADE
20	CAD_TELNUM	NÚMERO DO TELEFONE DA UNIDADE
21	CAD_CODBCO	CÓDIGO DO BANCO ONDE A UNIDADE RECEBE O CRÉDITO
22	CAD_CODAGE	CÓDIGO DA AGÊNCIA ONDE A UNIDADE RECEBE O CRÉDITO
23	CAD_NUMCCE	NÚMERO DA CONTA CORRENTE ONDE A UNIDADE RECEBE O CRÉDITO

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
24	CAD_TIPUNI	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EM FUNÇÃO DA ESTRUTURA E COMPLEXIDADE
25	CAD_TIPPRE	CARACTERIZAÇÃO QUANTO AO TIPO DE PRESTADOR DE SERVIÇOS
26	CAD_NUMCON	NÚMERO DO CONTRATO FIRMADO PELA UNIDADE COM O SUS
27	CAD_DATPUB	DATA DA PUBLICAÇÃO DO CONTRATO
28	CAD_QRDMED	QUANTIDADE DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS EXISTENTES NA UNIDADE
29	CAD_QRDEQP	NÚMERO DE EQUIPOS ODONTOLÓGICAS EXISTENTES NA UNIDADE
30	CAD_QTDSIG	NÚMERO DE SALAS DE GESSO EXISTENTES NA UNIDADE
31	CAD_QTDSPC	NÚMERO DE SALAS DE PEQUENAS CIRURGIAS EXISTENTES NA UNIDADE
32	CAD_QTDSCA	NÚMERO DE SALAS DE CIRURGIA AMBULATORIAL EXISTENTES NA UNIDADE
33	CAD_TURNS	CÓDIGO DO TURNO DE ATENDIMENTO DA UNIDADE
34	CAD_FLUXOS	CÓDIGO DO FLUXO DE CLIENTELA ATENDIDA NA UNIDADE
35	CAD_NIVHRQ	CÓDIGO DO NÍVEL HIERÁRQUICO DA UNIDADE
36	CAD_INDMAN	INDICATIVO DE SUBORDINAÇÃO À MANTENEDORA (0 -NÃO- SUBORDINADA; 1-SUBORDINADA)
37	CAD_DATFIS	DATA (AAMMDD) DO PREENCHIMENTO DA FCA
38	CAD_DATORC	DATA (AAMMDD) DO PREENCHIMENTO DA FPO
39	CAD_DATCAD	DATA (AAMMDD) DO CADASTRAMENTO DA UNIDADE NO SIA
40	CAD_DATATU	DATA (AAMMDD) DO PROCESSAMENTO REFERENTE À ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO

6 - Arquivo de **Cadastro Complementar das Unidades Ambulatoriais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: UOufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais complementares, em tratamentos e equipamentos, de cada Unidade Prestadora de Atendimentos ApaC da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	UDO_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	UDO_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	UDO_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	UDO_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
5	UDO_SLRSIM	NÚMERO DE SALAS DE SIMULAÇÃO DE RADIOTERAPIA
6	UDO_SLRPLA	NÚMERO DE SALAS DE PLANEJAMENTO DE RADIOTERAPIA
7	UDO_SLRARF	NÚMERO DE SALAS DE ARMAZENAMENTO DE FONTES DE RADIOTERAPIA
8	UDO_SLRCOM	NÚMERO DE SALAS DE CONFECÇÃO DE MÁSCARAS DE RADIOTERAPIA
9	UDO_SLRMOL	NÚMERO DE SALAS DE CONFECÇÃO DE MOLDES DE RADIOTERAPIA
10	UDO_SLRBLP	NÚMERO DE SALAS DE CONFECÇÃO DE BLOCO PERSONALIZADO DE RADIOTERAPIA
11	UDO_SLRARM	NÚMERO DE SALAS DE ARMAZENAMENTO DE RADIOTERAPIA
12	UDO_SLQPRE	NÚMERO DE SALAS DE PREPARO DE QUIMIOTERAPIA
13	UDO_SLQCDU	NÚMERO DE SALAS DE QUIMIOTERAPIA DE CURTA DURAÇÃO
14	UDO_SLQLDU	NÚMERO DE SALAS DE QUIMIOTERAPIA DE LONGA DURAÇÃO
15	UDO_SLQCFL	NÚMERO DE SALAS DE ARMAZENAMENTO DE CAPELA FLUXO LAMINAR
16	UDO_RSIMUL	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTO SIMULADOR DE RADIOTERAPIA
17	UDO_RAL6MV	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTO ACELERADOR LINEAR ATÉ 6

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
18	UDO_RALM6C	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTO ACELERADOR LINEAR MAIOR QUE 6 MeV COM ELÉTRONS DE RADIOTERAPIA
19	UDO_RALM6S	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTO ACELERADOR LINEAR MAIOR QUE 6 MeV SEM ELÉTRONS DE RADIOTERAPIA
20	UDO_RO50K	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE ORTOVOLTAGEM DE 10-50 KV DE RADIOTERAPIA
21	UDO_RO150K	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE ORTOVOLTAGEM DE 50-150 KV DE RADIOTERAPIAIIII
22	UDO_RO500K	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE ORTOVOLTAGEM DE 150-500 KV DE RADIOTERAPIA
23	UDO_RUNCOB	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE UNIDADE DE COBALTO
24	UDO_RBRAQB	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE BRAQUITERAPIA BAIXA
25	UDO_RBRAQM	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE BRAQUITERAPIA MÉDIA
26	UDO_RBRAQA	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE BRAQUITERAPIA ALTA
27	UDO_RMONAR	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS MONITOR DE ÁREA
28	UDO_RMONIN	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS MONITOR INDIVIDUAL
29	UDO_RSICPL	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DE SISTEMA DE COMPUTAÇÃO PARA PLANEJAMENTO
30	UDO_RDOSCL	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS DOSÍMETRO CLÍNICO
31	UDO_RFONSE	QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS FONTES SELADAS
32	UDO_RADMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE RADIOTERAPIA PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
33	UDO_RADCGC	CGC DO SERVIÇO DA RADIOTERAPIA
34	UDO_RADRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE RADIOTERAPIA
35	UDO_LCMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO LABORATÓRIO DE HISTOCOMPATIBILIDADE PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
36	UDO_LCCGC	CGC DO LABORATÓRIO DE HISTOCOMPATIBILIDADE
37	UDO_LHCRZ	RAZÃO SOCIAL DO LABORATÓRIO DE HISTOCOMPATIBILIDADE

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
38	UDO_TACMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTADORIZADO PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
39	UDO_TACCGC	CGC DO SERVIÇO DE TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTADORIZADO
40	UDO_TACRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTADORIZADO
41	UDO_RMMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
42	UDO_RMCGC	CGC DO SERVIÇO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
43	UDO_RMRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
44	UDO_APCMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA/CITOLÓGICA PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
45	UDO_APCCGC	CGC IBGE DO SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA/ CITOLÓGICA
46	UDO_APCRZ	RAZÃO SOCIAL IBGE DO SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA/CITOLÓGICA
47	UDO_PCMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE PATOLOGIA CLÍNICA PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
48	UDO_PCCGC	CGC DO SERVIÇO DE PATOLOGIA CLÍNICA
49	UDO_PCRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE PATOLOGIA CLÍNICA
50	UDO_USMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE ULTRASSONOGRAFIA PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
51	UDO_USCGC	CGC DO SERVIÇO DE ULTRASSONOGRAFIA
52	UDO_USRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE ULTRASSONOGRAFIA
53	UDO_MNMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
54	UDO_MNCGC	CGC DO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR
55	UDO_MNRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR
56	UDO_PRMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE PRÓTESE PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
57	UDO_PRCGC	CGC DO SERVIÇO DE PRÓTESE

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
58	UDO_PRRZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE PRÓTESE
59	UDO_MEMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
60	UDO_MECGC	CGC DO SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS
61	UDO_MERZ	RAZÃO SOCIAL DO SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS
62	UDO_QTMN	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO CENTRO DE ONCOLOGIA I PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
63	UDO_QTCGC	CGC IBGE DO CENTRO DE ONCOLOGIA I
64	UDO_QTRZ	RAZÃO SOCIAL IBGE DO CENTRO DE ONCOLOGIA I
65	UDO_QTMN1	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO CENTRO DE ONCOLOGIA II PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
66	UDO_QTCGC1	CGC DO CENTRO DE ONCOLOGIA II
67	UDO_QTRZ1	RAZÃO SOCIAL DO CENTRO DE ONCOLOGIA II
68	UDO_QTMN2	CÓDIGO DO MUNICÍPIO IBGE DO CENTRO DE ONCOLOGIA III PRÓPRIO OU CONTRATADO PELA UNIDADE
69	UDO_QTCGC2	CGC DO CENTRO DE ONCOLOGIA III
70	UDO_QTRZ2	RAZÃO SOCIAL DO CENTRO DE ONCOLOGIA III
71	UDO_MRANM	NOME DO ADMINISTRADOR OU RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA UNIDADE
72	UDO_MRACPF	CPF DO ADMINISTRADOR OU RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA UNIDADE
73	UDO_MRONM	NOME DO MÉDICO ONCOLOGISTA PEDIÁTRICO RESPONSÁVEL
74	UDO_MROCPF	CPF DO MÉDICO ONCOLOGISTA PEDIÁTRICO RESPONSÁVEL
75	UDO_MONM	NOME DO MÉDICO ONCOLOGISTA CLÍNICO RESPONSÁVEL
76	UDO_MOCPF	CPF DO MÉDICO ONCOLOGISTA CLÍNICO RESPONSÁVEL
77	UDO_MRRNM	NOME DO MÉDICO RADIOTERAPEUTA RESPONSÁVEL
78	UDO_MRRCPF	CPF DO MÉDICO RADIOTERAPEUTA RESPONSÁVEL

- 7 - Arquivo de **Pacientes em Terapia Renal Substitutiva** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: PCufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais dos pacientes em tratamento de terapia renal substitutiva
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	PAC_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	PAC_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	PAC_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	PAC_NUM	NÚMERO DA APAC
5	PAC_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	PAC_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
7	PAC_NOMEPC	NOME DO PACIENTE
8	PAC_UFNASC	UNIDADE DA FEDERAÇÃO ONDE NASCEU O PACIENTE
9	PAC_NOMEMA	NOME DA MÃE DO PACIENTE
10	PAC_LOGPCN	LOGRADOURO DO PACIENTE
11	PAC_NUMPCN	NÚMERO DO LOGRADOURO
12	PAC_CPLPCN	COMPLEMENTO DO LOGRADOURO
13	PAC_CEPPCN	CEP DO ENDEREÇO DO PACIENTE
14	PAC_MUNPCN	MUNICÍPIO DO ENDEREÇO DO PACIENTE (CÓDIGO DA UF+CÓDIGO DO MUNICÍPIO)
15	PAC_NASCPC	DATA DO NASCIMENTO DO PACIENTE
16	PAC_SEXOPC	SEXO DO PACIENTE. (M-MASCULINO; F-FEMININO)

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
17	PAC_INITRA	DATA DO PRIMEIRO TRATAMENTO REALIZADO
18	PAC_DIAGPR	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA PATOLOGIA QUE ORIGINOU A DOENÇA
19	PAC_DIAGSE	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA DOENÇA
20	PAC_INDTRA	INDICAÇÃO PARA TRANSPLANTE (S-SIM; N-NÃO)
21	PAC-INSTRA	INSCRIÇÃO PARA TRANSPLANTE (S-SIM; N-NÃO)
22	PAC_DTINSC	DATA (DDAAMM) DE INSCRIÇÃO
23	PAC_DTTRS1	DATA (AAMM) DO 1.º TRANSPLANTE
24	PAC_DTTRS2	DATA (AAMM) DO 2.º TRANSPLANTE
25	PAC_DTTRS3	DATA (AAMM) DO 3.º TRANSPLANTE
26	PAC_SITTRA	SITUAÇÃO DE TRANSPLANTE

8 - Arquivo de **Pacientes que recebem Medicamentos Excepcionais** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: PFufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais dos pacientes que recebem medicamentos excepcionais
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	PAF_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	PAF_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	PAF_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
4	PAF_NUM	NÚMERO DA APAC
5	PAF_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	PAF_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
7	PAF_NOMEPC	NOME DO PACIENTE
8	PAF_UFNASC	UNIDADE DA FEDERAÇÃO ONDE NASCEU O PACIENTE
9	PAF_NOMEMA	NOME DA MÃE DO PACIENTE
10	PAF_LOGPCN	LOGRADOURO DO PACIENTE
11	PAF_NUMPCN	NÚMERO DO LOGRADOURO
12	PAF_CPLPCN	COMPLEMENTO DO LOGRADOURO
13	PAF_CEPPCN	CEP DO ENDEREÇO DO PACIENTE
14	PAF_MUNPCN	MUNICÍPIO DO ENDEREÇO DO PACIENTE (CÓDIGO DA UF+CÓDIGO DO MUNICÍPIO)
15	PAF_NASCP	DATA DO NASCIMENTO DO PACIENTE
16	PAF_SEXOPC	SEXO DO PACIENTE. (M-MASCULINO; F-FEMININO)
17	PAF_INITRA	DATA DO PRIMEIRO TRATAMENTO REALIZADO
18	PAF_DIAGPR	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA PATOLOGIA QUE ORIGINOU A DOENÇA
19	PAF_DIAGSE	CID (CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS) DA DOENÇA
20	PAF_INDTRA	INDICAÇÃO PARA TRANSPLANTE (S-SIM; N-NÃO)
21	PAF_INSTRA	INSCRIÇÃO PARA TRANSPLANTE (S-SIM; N-NÃO)
22	PAF_DTINSC	DATA (DDAAMM) DE INSCRIÇÃO
23	PAF_DTTRS1	DATA (AAMM) DO 1.º TRANSPLANTE
24	PAF_DTTRS2	DATA (AAMM) DO 2.º TRANSPLANTE
25	PAF_DTTRS3	DATA (AAMM) DO 3.º TRANSPLANTE
26	PAF_SITTRA	SITUAÇÃO DO TRATAMENTO

9 - Arquivo de **Resultado de Exames dos Pacientes em Terapia Renal Substitutiva** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: EXufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais de resultados de exames dos pacientes que estão em Terapia Renal Substitutiva

Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	EXA_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	EXA_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	EXA_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	EXA_NUM	NÚMERO DA APAC
5	EXA_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
6	EXA_CPFPCN	CPF DO PACIENTE
7	EXA_INDCRE	RESULTADO DE EXAME DE CREATININA
8	EXA_INDUPR	RESULTADO DE EXAME DE URÉIA PRÉ-TRATAMENTO
9	EXA_INDUPS	RESULTADO DE EXAME DE URÉIA PÓS-TRATAMENTO
10	EXA_HEPAT	RESULTADO DE EXAME DE HEPATITE (P-POSITIVO / N-NEGATIVO)
11	EXA_HBSAG	RESULTADO ANTIGENO DE HBSAG
12	EXA_HIV	RESULTADO DE EXAME DE HIV
13	EXA_HLA	RESULTADO DE EXAME DE HLA

10 - Arquivo de **Cadastro Complementar das Unidades Ambulatoriais de Diálise** de cada estado, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: UDufaamm.DBF (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBF
- Descrição: contém registros com informações cadastrais complementares de cada Unidade Prestadora de Atendimentos Apac de Diálise da rede ambulatorial do SUS
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
1	UDI_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	UDI_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	UDI_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	UDI_DATREF	DATA DE REFERÊNCIA
5	UDI_QTDAG1	NÚMERO DE SALAS DE “HBSAG + ”
6	UDI_QTDAG2	NÚMERO DE SALAS DE “HBSAG - ”
7	UDI_QTDDPI	NÚMERO DE SALAS DE DPI
8	UDI_QTDDPA	NÚMERO DE SALAS DE DPAC
9	UDI_QTDMQP	NÚMERO DE MÁQUINAS DE PROPORÇÃO
10	UDI_QTDMQO	NÚMERO DE OUTRAS MÁQUINAS
11	UDI_QTDMQD	NÚMERO DE MÁQUINAS DE DPI
12	UDI_INDTR1	FILTRO DE AREIA
13	UDI_INDTR2	FILTRO DE CARVÃO
14	UDI_INDTR3	ABRANDADOR
15	UDI_INDTR4	DEIONIZADOR
16	UDI_INDTR5	MAQ. OSMOSE REVERSA
17	UDI_INDTR6	OUTROS
18	UDI_HTPMN	HOSPITAL PARA TRANSPLANTE – CÓDIGO
19	UDI_HTPCGC	HTP – CGC
20	UDI_HTPRZ	HTP – NOME
21	UDI_LHCMN	LAB. DE HISTOCOMPATIBILIDADE – CÓDIGO
22	UDI_LHCCGC	LHC – CGC
23	UDI_LHCRZ	LHC – NOME
24	UDI_HGMN1	HOSPITAL GERAL 1 – CÓDIGO DO MUNICÍPIO
25	UDI_HGCGC1	HGE – CGC
26	UDI_HGRZ1	HGE – NOME
27	UDI_HGMN2	HOSPITAL GERAL 2 – CÓDIGO DO MUNICÍPIO
28	UDI_HGCGC2	HGE – CGC
29	UDI_HGRZ2	HGE – NOME

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do campo</i>
30	UDI_PCMN1	PATOLOGIA CLÍNICA 1
31	UDI_PCCGC1	PATOLOGIA CLÍNICA – CGC
32	UDI_PCRZ1	PATOLOGIA CLÍNICA – NOME
33	UDI_PCMN2	PATOLOGIA CLÍNICA 2
34	UDI_PCCGC	PATOLOGIA CLÍNICA – CGC
35	UDI_PCRZ2	PATOLOGIA CLÍNICA – NOME
36	UDI_MEDMN	MANUT. EQUIPO. DE DIÁLISE – CÓDIGO
37	UDI_MEDCGC	MED – CGC
38	UDI_MEDRZ	MED – NOME
39	UDI_MTAMN	MANUT. TRATAMENTO ÁGUA – CÓDIGO MUNICÍPIO
40	UDI_MTACGC	MTA – CGC
41	UDI_MTARZ	MTA – NOME
42	UDI_LAAMN	LAB. PARA ANÁLISE DA ÁGUA – CÓDIGO
43	UDI_LAACGC	LAA – CGC
44	UDI_LAARZ	LAA – NOME
45	UDI_RDMN1	SERVIÇO RADIOLOGIA 1
46	UDI_RDCGC1	SERV. RADIOLOGIA – CGC
47	UDI_RDRZ1	SERV. RADIOLOGIA – NOME
48	UDI_RDMN2	SERVIÇO RADIOLOGIA 2
49	UDI_RDCGC2	SERV. RADIOLOGIA – CGC
50	UDI_RDRZ2	SERV. RADIOLOGIA – NOME
51	UDI_USMN1	SERVIÇO ULTRASSONOGRRAFIA 1
52	UDI_USCGC1	SERV. ULTRASSONOGRRAFIA – CGC
53	UDI_USRZ1	SERV. ULTRASSONOGRRAFIA – NOME
54	UDI_USMN2	SERVIÇO ULTRASSONOGRRAFIA 2
55	UDI_USCGC2	SERV. ULTRASSONOGRRAFIA – CGC
56	UDI_USRZ2	SERV. ULTRASSONOGRRAFIA – NOME
57	UDI_APMN1	SERVIÇO DE ANATOMIA E CITOPATOLOGIA 1
58	UDI_APCGC1	SERV. ANATOMIA CITOPATOLOGIA – CGC
59	UDI_APRZ1	SERV. ANATOMIA CITOPATOLOGIA – NOME
60	UDI_APMN2	SERV. DE ANATOMIA E CITOPATOLOGIA 2
61	UDI_APCGC2	SERV. ANATOMIA CITOPATOLOGIA – CGC
62	UDI_APRZ2	SERV. ANATOMIA CITOPATOLOGIA – NOME
63	UDI_NFRNM	NOME NEFROLOGISTA RESPONSÁVEL
64	UDI_NFRCPF	CPF NEFROLOGISTA RESPONSÁVEL
65	UDI_DIRNM	NOME DO DIRETOR
66	UDI_DIRCPF	CPF DO DIRETOR

11 - Arquivo de **Ocorrências de Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade/Alto Custo (Apac)** de cada município, para cada mês de competência:

- Nomenclatura: TAufaamm.DBC (uf = sigla da Unidade da Federação, aa = ano de referência, mm = mês de referência)
- Formato: DBC (compactador COMPDBF)
- Descrição: contém registros correspondentes a cada autorização de procedimentos ambulatoriais de alta complexidade/alto custo paga no município no período
- Utilizado por: aplicativos TAB, TABX, TABWIN

Descrição dos registros

<i>Campo</i>	<i>Nome</i>	<i>Descrição do Campo</i>
1	APA_CONDIC	CONDIÇÃO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO: PB = ATENÇÃO BÁSICA MP = MUNICÍPIO PLENO MS = MUNICÍPIO SEMIPLENO EC = ESTADUAL CONVENCIONAL EA = ESTADUAL AVANÇADO EP = ESTADUAL PLENO
2	APA_GESTAO	CÓDIGO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO
3	APA_CODUNI	CÓDIGO DA UNIDADE PRESTADORA DO SERVIÇO (SEM DÍGITO VERIFICADOR)
4	APA_DATREF	DATA DE COMPETÊNCIA DO ATENDIMENTO
5	APA_DATPR	DATA DO PROCESSAMENTO
6	APA_TIPPRE	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE QUANTO AO TIPO DE PRESTADOR DE SERVIÇOS
7	APA_TIPUNI	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE QUANTO À ESTRUTURA E COMPLEXIDADE
8	APA_MUNUNI	CÓDIGO DO MUNICÍPIO A QUE PERTENCE A UNIDADE
9	APA_PRI PAL	CÓDIGO DO PROCEDIMENTO PRINCIPAL COBRADO PELO ATENDIMENTO
10	APA_MOTCOB	CÓDIGO DO MOTIVO DA COBRANÇA DO PROCEDIMENTO
11	APA_CIDPRI	CID PRINCIPAL – MORFOLOGIA DO TUMOR
12	APA_CIDSEC	CID SECUNDÁRIO – TOPOGRAFIA DO TUMOR
13	APA_CIDMOR	CID DE MORTALIDADE
14	APA_MUNRES	CÓDIGO DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA DO PACIENTE

15	APA_NATNAC	NATURALIZADO/NACIONALIDADE DO PACIENTE
16	APA_SEXO	SEXO DO PACIENTE
17	APA_INDTRA	INDICAÇÃO PARA TRANSPLANTE? (S;N)
18	APA_TRANSP	QUANTIDADE DE TRANSPLANTES
19	APA_INVAZM	SERVIÇO UTILIZADO EM MUNICÍPIO DIFERENTE DO DE RESIDÊNCIA – (S;N)
20	APA_INVAZE	SERVIÇO UTILIZADO EM ESTADO DIFERENTE DO DE RESIDÊNCIA – (S;N)
21	APA_IDDAAA	IDADE DO PACIENTE EM ANOS
22	APA_IDDMM	IDADE DO PACIENTE EM MESES
23	APA_TPATEN	TIPO DE ATENDIMENTO
24	APA_TOTAL	VALOR TOTAL DA APAC
25	APA_NUM	NÚMERO DA APAC

Legislação, Normas e Textos Consultados

1. Apostila de TAB (TAB, TABNET, TABWIN) – Departamento de Informática do SUS – Ministério da Saúde.
2. Manual de AIH – Ministério da Saúde.
3. Manual do SIA/SUS – Ministério da Saúde.
4. Manual do SIH/SUS – Ministério da Saúde.
5. Diário Oficial da União – Imprensa Nacional.
6. *Home Page* do Ministério da Saúde.
7. *Home Page* do Datasus – Ministério da Saúde.
8. *Home Page* do Serviço de Processamento de Dados da Previdência Social (SERPRO).
9. *Home Page* do Tesouro Nacional.
10. Relatório de Gestão 1998/2001 – Secretaria de Assistência à Saúde – Ministério da Saúde.
11. Série Saúde & Cidadania – CARVALHO, André de Oliveira; EDURADO, Maria Bernadete de Paula. *Sistemas de informação em saúde para Municípios*. São Paulo: IDS; FSP; USP, 1998. v. 6. (Série Saúde e Cidadania).

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada gratuitamente na Biblioteca Virtual em Saúde:

<http://www.saude.gov.br/bvs>

O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado gratuitamente na página:

<http://www.saude.gov.br/editora>



EDITORA MS

Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

(Capa, normalização, revisão, impressão, acabamento e expedição)

SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 – CEP: 71200-040

Telefone: (61) 233-2020 Fax: (61) 233-9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Home page: <http://www.saude.gov.br/editora>

Brasília – DF, março de 2004

OS 0203/2004